

RELATO DE ATIVIDADES 2025:

Caminhos de Justiça, Sustentabilidade e Vozes em Movimento



IDGLOBAL

Instituto de Direito Global

Carlos Portugal Gouvêa
Diretor-Presidente

Dalila Martins Viol
Diretora Executiva

Fernanda Valle Versiani
Diretora de Pesquisas

Vanessa Rodrigues Lopes
Diretora Administrativa

Amanda Teles Marques
Coordenadora do Vozes Lab

Deborah Marconcini Bittar
Coordenadora Acadêmica

Julia Soares Araújo
Coordenadora de Comunicação

Ademir Garcia
Pesquisador

Adriano Teixeira
Pesquisador

Amirele Porto Machado
Pesquisadora

Ana Beatriz Pacheco
Estagiária Acadêmica

Anderson Teles Marques
Pesquisador

Isabela da Silva
Pesquisadora

Isabela Soares Bicalho
Pesquisadora

Jhelice Franco da Silva
Pesquisadora

Mariana Caroline Silva Aguiar
Pesquisadora

Mayara dos Santos Mendes
Pesquisadora

Maycon Flores do Nascimento
Pesquisador

Rafael Semenssatto
Estagiário Acadêmico

Rodrigo Pereira Botão
Pesquisador

Victor Delamerlini Rodrigues
Estagiário Acadêmico

Equipe em janeiro de 2026

MENSAGEM DO DIRETOR-PRESIDENTE

Carlos Portugal Gouvêa

Diretor-Presidente do IDGlobal

Em 2025, renovamos nosso compromisso público com a pesquisa de impacto, a justiça socioambiental e a defesa de direitos humanos. Por meio deste Relato de Atividades, demonstramos o crescimento e amadurecimento do Instituto de Direito Global (IDGlobal), refletidos no reconhecimento institucional, na consolidação de parcerias e na expansão de suas atividades em âmbito nacional e internacional. Nosso time cresceu e se diversificou ainda mais, com notória participação indígena e negra, além de mulheres em posições de liderança, o que expressa os valores da organização em prol de uma sociedade mais justa e inclusiva. Nossos projetos e pesquisas aprofundaram os objetivos institucionais de fortalecimento direitos humanos e fundamentais de povos originários e tradicionais, a partir da consolidação de iniciativas iniciadas em 2023 e 2024. Entre os temas abordados, destacam-se a tradução de documentos jurídicos para línguas indígenas, o acesso à energia elétrica e a transição energética justa, o mercado de carbono, além do maior estudo já realizado no Brasil sobre práticas *environmental, social and governance* (ESG) das 100 maiores empresas brasileiras e das principais *Big Techs* atuantes no País, e muito mais.

Ao longo de oito anos de história, o IDGlobal reafirma sua missão de promover a articulação entre pesquisa aplicada multidisciplinar, ensino inovador e a prática diligente do direito. Além de buscar fortalecer a próxima geração de interlocutores da academia, dos setores público e privado e da sociedade civil, construímos pontes e novas parcerias, possibilitando o intercâmbio sociocultural e acadêmico de jovens pesquisadores(as) e a produção coletiva do conhecimento para responder de forma criativa aos desafios sociais, econômicos e jurídicos enfrentados pelo Brasil e Sul Global.

Em 5 de junho de 2025, no Dia Mundial do Meio Ambiente, realizamos a 1ª Conexão do IDGlobal, no Salão Nobre da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (FDUSP). O simbolismo da data e do espaço escolhidos ganharam um significado especial com a realização da leitura da Constituição Federal de 1988 (CRFB/1988) nas línguas Kaingang, Kaiowá e Tikuna pelos(as) pesquisadores(as) do Programa Língua Indígena Viva no Direito (LIVD) – uma experiência inédita até então. O dia foi acompanhado pela apresentação de resultados parciais das pesquisas conduzidas no Laboratório de Vozes pela Justiça Social e Ambiental (Vozes Lab), abordando transição energética em territórios tradicionalmente ocupados no estado de São Paulo, mercado de carbono e protagonismo indígena, o direito de acesso à energia elétrica e a experiência de comunidades do Território Indígena do Xingu, além de reflexões sobre os preparativos para a 30ª Conferência das Partes (COP30), em Belém/PA, no Brasil.

Ao longo do ano, também ampliamos de forma significativa nossas parcerias estratégicas. Consolidamos os trabalhos desenvolvidos no âmbito da Rede Energia & Comunidades e passamos a integrar o Observatório do Clima (OC) e a Rede Observatório de Pagamentos por Serviços Ambientais (OPSA). O OC reúne 161 organizações dedicadas ao enfrentamento da crise climática no Brasil. A Rede OPSA busca se consolidar como o maior *hub* de PSA do País, congregando 222 membros. Nesse processo, não apenas ampliamos nossas conexões, mas expandimos a capilaridade de nossa atuação, nos fortalecemos institucionalmente e nos consolidamos como um *think tank* de impacto global, pautado pela pluralidade, diversidade e interdisciplinariedade.

Até o momento, 34 jovens foram formados pesquisadores pelo IDGlobal, sendo 11 de territórios originários ou tradicionais (10 indígenas e um quilombola). O processo ocorreu com atuação estruturada do Instituto, por meio de cursos, oficinas, eventos, diálogo e escuta contínua. Essa dinâmica fortaleceu a participação qualificada dos jovens em pesquisa de impacto, contribuiu para o intercâmbio de saberes e consolidou uma abordagem baseada em corresponsabilidade e protagonismo territorial.

No Brasil, estivemos presencialmente de Norte a Sul, com atuação em comunidades indígenas situadas em Amambai/MS, Rio Brilhante/MS, Canela/RS, Benjamin Constant/AM e Santo Antônio do Iça/AM. Por meio dessas atuações consolidamos algo que defendemos: a importância da escuta qualificada, especialmente por meio de Consulta Prévia, Livre e Informada, como instrumento norteador de ações que envolvam povos indígenas e tradicionais, assegurando protagonismo decisório e a efetivação de princípios de autonomia e autodeterminação.

A internacionalização da pesquisa também foi um dos pilares de nossa atuação: marcamos presença na Harvard Law School (Estados Unidos), na The Arctic University of Norway (Noruega), na Stellenbosch University (África do Sul), na Bucerius Law School (Alemanha) e, de maneira remota, na 20th Conference on Sustainable Development of Energy, Water and Environmental Systems (Croácia). Também estivemos presentes no principal evento internacional sobre mudanças climáticas e meio ambiente: a COP30, realizada em Belém/PA, com seis pesquisadores enviados, dos quais quatro eram indígenas e participaram ativamente nos espaços de negociação (*Blue Zone*). Apresentamos a primeira parte da CRFB/1988 traduzida para as três línguas indígenas mais faladas do Brasil – Tikuna, Kaingang e Kaiowá – na sede da Advocacia-Geral da União (AGU) em Belém e na Aldeia COP. Além disso, lançamos um *policy brief* sobre o direito à energia elétrica e o direito do consumidor no Amazon Hub e um capítulo de livro sobre a experiência de comunidades do Território Indígena do Xingu no contexto da implementação do Programa Luz para Todos (LpT).

Também realizamos oito Seminários Acadêmicos, discutindo *working papers* de pesquisadores e pesquisadoras brasileiros e estrangeiros, oportunizando discussões de alto nível para aqueles que desejam se dedicar à carreira acadêmica com a presença de especialistas e profissionais com elevada distinção em suas áreas de incidência. Ainda, o IDGlobal aprofundou seu apoio às extensões e aos grupos de estudos da FDUSP, colaborando com a Comissão de Inclusão e Pertencimento (CIP) da FDUSP, realizando congressos e eventos voltados à diversidade e inclusão, participando de feiras de estágios, lançando livros por meio do selo IDGlobal, entre outras atividades.

Todas essas ações só foram possíveis em razão da dedicação de cada membro da equipe IDGlobal e de todas as pessoas que apoiam nosso trabalho, focado sempre na intersecção entre pesquisa científica e conhecimento originário e tradicional. Esse olhar singular sobre os desafios emergentes nas sociedades é um diferencial da nossa organização, que tem trabalhado assiduamente para a consolidação de metodologias de pesquisa transdisciplinares e que reconhecem outras epistemologias que ultrapassam os muros das universidades. É nos territórios onde nos reencontramos com a essência do mundo que queremos no presente e no futuro: nos conectando com a natureza e promovendo vozes historicamente silenciadas. Reconhecendo que os povos indígenas e tradicionais são os grandes responsáveis pela resistência às mudanças climáticas e ambientais e pela preservação do meio ecologicamente equilibrado, convidamos a todos a se engajarem em nossa missão, endossando nossos compromissos com a justiça social, sustentabilidade, equidade e inclusão.

Boa leitura!

Carlos Portugal Gouvêa
Diretor-Presidente do IDGlobal



SUMÁRIO

ACADÊMICO

Mensagem da Coordenação Acadêmica	<u>06</u>
Atividades Acadêmicas	<u>08</u>
Atividades de Extensão e Apoio Pedagógico	<u>08</u>
Projetos do Escuta Sanfran	<u>11</u>
Eventos organizados pelo Escuta Sanfran	<u>13</u>
Eventos com participação do Escuta Sanfran	<u>15</u>
Produções do Escuta Sanfran	<u>17</u>
Eventos do Acadêmico	<u>18</u>
Publicações	<u>27</u>
Pesquisas	<u>29</u>

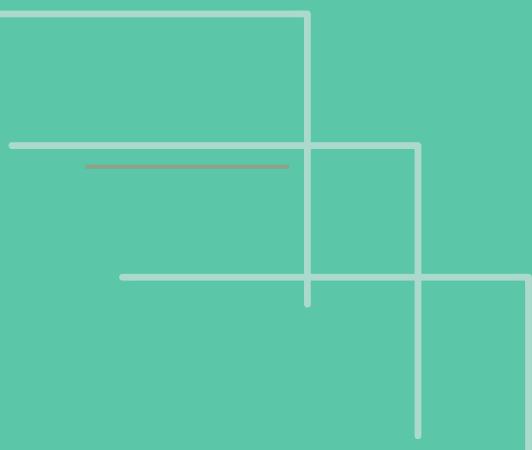
VOZES LAB

Mensagem da Coordenação do Vozes Lab	<u>32</u>
De Programa a Laboratório: Expansão e Novos Eixos	<u>34</u>
Produtos e Publicações	<u>38</u>
Eventos e Encontros	<u>42</u>
Participações Institucionais	<u>48</u>
Programa Língua Indígena Viva no Direito	<u>52</u>
Relatos de Experiência	<u>56</u>
Resultados	<u>62</u>

INSTITUCIONAL

Mensagem da Diretoria Executiva	<u>65</u>
Atuação em Rede: Consolidação e Ampliação	<u>67</u>
1ª Conexão IDGlobal (CIDG)	<u>70</u>
30ª Conferência das Partes (COP30)	<u>76</u>
Comunicação	<u>81</u>
Horizontes para 2026	<u>82</u>

ACADE MICO



MENSAGEM DA COORDENAÇÃO ACADÊMICA

Fernanda Valle Versiani

Diretora de Pesquisas

Deborah Marconcini Bittar

Coordenadora Acadêmica

A Equipe Acadêmica do IDGlobal passou por diversas transformações no ano de 2025. Entre ciclos que se encerram e outros que se iniciam, nossa equipe cresceu, se especializou e evoluiu sua forma de atuação. Hoje, contamos com uma Diretora de Pesquisas, uma nova Coordenadora, duas pesquisadoras, Isabela Bicalho e Mariana Aguiar, além de três estagiários acadêmicos, Ana Pacheco, Rafael Semenssatto e Victor Rodrigues. Nossa função é apoiar as atividades acadêmicas promovidas pelo IDGlobal – tarefa que implica várias outras, desde organizar eventos e seminários de debate científico e apoiar projetos de extensão universitária, e até mesmo articular ações para a defesa da permanência estudantil.

No último ano, os resultados dessa ampla atuação foram tão diversos quanto motivantes. Assistimos à formalização de uma extensão universitária dedicada a pesquisar o acesso à saúde na cidade de São Paulo: o Grupo de Direito, Saúde e Desigualdade Social da USP, fruto de uma parceria entre a FDUSP e o Hospital Universitário (HU). Pautados pela ética e pelo respeito, os pesquisadores do grupo entrevistaram pacientes do HU, buscando documentar e compreender suas demandas e desafios jurídicos. Os resultados dessa pesquisa culminaram na organização do 1º Congresso de Direito e Saúde da FDUSP, reunindo professores e especialistas de diferentes áreas e fortalecendo o caráter interdisciplinar do evento.

Além disso, também apoiamos o Escuta Sanfran, uma iniciativa da Comissão de Inclusão e Pertencimento (CIP) da FDUSP, impulsionada pelo apoio financeiro do Fundo Sempre Sanfran e da Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento (PRIP) da USP. O programa, que busca promover o bem-estar físico e emocional de estudantes por meio de ações concretas, deu origem a diversos projetos, como a organização de aulas gratuitas de yoga para toda a comunidade da FDUSP, a criação de uma rede de tutoria para estudantes ingressantes na graduação, a produção um manual de utilização para a Sala de Apoio à Amamentação e de Regulação Sensorial da FDUSP, além de uma palestra de letramento sobre direitos e deveres relacionados ao Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Outra iniciativa emblemática para o IDGlobal no último ano foi o acompanhamento do trabalho do Techlab, uma extensão criada para discutir questões emergentes decorrentes do encontro entre o direito e a tecnologia. Em 2025, o Techlab produziu uma pesquisa criteriosa sobre táticas de manipulação de usuários empregadas nas interfaces de plataformas digitais. Em 2025, o Grupo produziu uma pesquisa rigorosa e consistente sobre táticas de manipulação de usuários empregadas nas interfaces de plataformas digitais. O trabalho foi apresentado na audiência pública da Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) 7721, no Supremo Tribunal Federal (STF), que trata da constitucionalidade da Lei 14.790/2023, relativa à regulamentação dos sites de apostas no contexto brasileiro.

Diante desse conjunto de iniciativas, torna-se evidente o papel central desempenhado pelo IDGlobal na consolidação de um projeto que articula ensino, pesquisa e extensão, alinhados ao compromisso social. Ao atuar como elo entre a produção acadêmica rigorosa e demandas concretas da comunidade universitária e da sociedade, a equipe reafirma sua vocação para a produção de conhecimento engajado, ético e transformador. Mais do que apoiar atividades, a Equipe Acadêmica contribuiativamente para a construção de espaços de escuta, cuidado e reflexão crítica, fortalecendo a universidade pública como lugar de pertencimento, inclusão e impacto social. O percurso de 2025 demonstra que investir em estruturas acadêmicas sólidas é também investir em uma formação jurídica sensível às desigualdades e comprometida com a transformação da realidade. Esse é o horizonte que orienta os próximos passos do IDGlobal.



Fernanda Valle Versiani
Diretora de Pesquisas



Deborah Marconcini Bittar
Coordenadora Acadêmica

ATIVIDADES ACADÊMICAS

ATIVIDADES DE EXTENSÃO E APOIO PEDAGÓGICO

- **Grupo de Direito, Saúde e Desigualdade Social da USP (DS²)**

Criado em 2024, o Grupo de Direito, Saúde e Desigualdade Social da USP (DS²) é fruto de iniciativa da FDUSP e do Hospital Universitário da USP. Seu principal objetivo é coletar dados, de forma ética e respeitosa, com a consulta aos pacientes do Hospital Universitário, visando documentar e compreender suas necessidades e problemas jurídicos, além de identificar em um panorama geral as dificuldades que envolvem o acesso ao direito fundamental à saúde via Sistema Único de Saúde (SUS).

Nesse contexto, no dia 14 de setembro, o Grupo realizou, na FDUSP, o I Congresso de Direito e Saúde. O evento contou com a participação de diversos especialistas, organizados em duas mesas temáticas: (i) Direito, Saúde e Desigualdade Social; e (ii) Direito e Infância. A atividade representou uma importante oportunidade para ampliar o debate sobre a relação entre Direito e Saúde no âmbito da Faculdade, bem como para discutir desafios e possíveis soluções na área. Ademais, o grupo elaborou uma cartilha informativa, abordando temas como Direito, Saúde e Desigualdade Social, redes de cuidado, saúde de crianças e adolescentes e informações jurídicas relevantes.

Para mais informações e editais, [clique aqui](#).

- **Grupo Direito e Pobreza (GDP)**

O Grupo Direito e Pobreza (GDP) é um grupo de pesquisa da FDUSP que desenvolve estudos sobre a evolução histórica da pobreza no Brasil e as estruturas jurídicas e econômicas que a influenciaram, utilizando as ferramentas interdisciplinares oferecidas pelo direito comercial, direito econômico, ciências políticas e economia. Por meio da análise histórica e econômica, o grupo busca identificar as origens estruturais da concentração de renda e da pobreza no processo de formação do Brasil contemporâneo.

Ao longo dos anos, o Grupo Direito e Pobreza desenvolveu pesquisas de alto impacto sobre desigualdade, propriedade intelectual e acesso a medicamentos, produzindo publicações, relatórios e representações que informaram políticas públicas e decisões judiciais de alta relevância para a sociedade, inclusive fornecendo subsídios técnicos e jurídicos para a decisão do Supremo Tribunal Federal que declarou a inconstitucionalidade do artigo 40, parágrafo único, da Lei de Propriedade Industrial.

Para mais informações, [clique aqui](#).

- **Centro de Estudos em Governança Corporativa (CGC)**

Vinculado à FDUSP e à Faculdade de Direito da UFMG, o Centro de Governança Corporativa (CGC) tem por missão produzir pesquisas acadêmicas que contribuam para o desenvolvimento do debate institucional sobre governança corporativa no Brasil. A partir de uma metodologia multidisciplinar, com conhecimentos do Direito e da Economia, o CGC apresenta dois ciclos distintos: (i) o Ciclo de Formação, voltado à formação de novos membros quanto a temas relevantes sobre governança corporativa e para fornecer a mínima base teórica necessária e (ii) o Ciclo de Pesquisa, em que o grupo trabalha conjuntamente na produção científica nessa área.

Em 2025, a extensão realizou a primeira edição do CGC Lab, um evento de divulgação científica com a temática de responsabilização de administradores no direito societário brasileiro.

No primeiro painel, os coordenadores do CGC, Bruna Zanini e Pedro Brandão, apresentaram o relatório intitulado “O *Quitus* Brasileiro: entre excepcionalismo e anacronismo”.

No segundo painel, a Profa. Mariana Pargendler, Beneficial Professor of Law da Universidade de Harvard, e o Prof. Carlos Portugal Gouvêa, orientador do grupo e Professor de Direito Comercial da USP, analisaram o relatório, destacando a relevância da discussão para o direito societário brasileiro e para o desenvolvimento econômico do país.

O *keynote speech* foi proferido por Otto Lobo, Presidente da Comissão de Valores Mobiliários, que comentou sobre o futuro do mercado de capitais brasileiro no terceiro painel, também composto por Flávio Maia (Instituto dos Advogados de São Paulo – IASP) e pelo Prof. Carlos Portugal Gouvêa, que igualmente contribuíram para o debate junto ao público.

Para mais informações e editais, [clique aqui](#).

- **Laboratório de Direito das Novas Tecnologias e Modelos de Negócios Disruptivos (Techlab)**

O Laboratório de Direito das Novas Tecnologias e Modelos de Negócios Disruptivos (Techlab) é um grupo de estudos da FDUSP que visa promover o estudo sobre a proteção de dados pessoais e demais questões ligadas às novas tecnologias. As atividades do Grupo consistem em reuniões remotas quinzenais, nas quais os membros discutem a relação da proteção de dados e diversos escopos, com base em bibliografia selecionada. Ainda, os encontros são marcados pela presença de convidados da academia, setores privado e público para compartilharem experiências e pontos de vista, no intuito de enriquecer o debate.

Em 2025, o Techlab conduziu pesquisa sobre inteligência artificial aplicada, articulando mapeamento sistemático de casos de judicialização no Brasil e no exterior, análise de respostas regulatórias e elaboração de *policy brief* voltado a atores institucionais e à sociedade civil. Paralelamente, desenvolveu a pesquisa sobre *dark patterns*, técnicas de manipulação empregadas em interfaces digitais com o objetivo de confundir usuários e induzi-los a tomar decisões prejudiciais a si próprios, em benefício das plataformas eletrônicas. O estudo foi apresentado ao Instituto Alana, organização dedicada ao direito das crianças e adolescentes, e ao PROAMITI-USP, ambulatório responsável por desenvolver estudos e tratamentos para quem apresenta transtornos do controle dos impulsos, consolidando resultados para o protocolo de *amicus curiae* no STF, no âmbito da ADI 7721.

Para mais informações e editais, [clique aqui](#).

- ***Revista de Direito Mercantil, Industrial, Econômico e Financeiro (RDM)***

A Revista de Direito Mercantil, Industrial, Econômico e Financeiro (RDM) é uma publicação do Instituto Tullio Ascarelli, fundação privada cujo objetivo é apoiar as atividades do Departamento de Direito Comercial da FDUSP. A RDM foi fundada em 1951 e, desde então, recebe textos oriundos das mais diversas abordagens teóricas e metodológicas, bem como comentários jurisprudenciais e resenhas de autores nacionais e estrangeiros de alto renome, por meio de chamada permanente de artigos.

A revista é amplamente reconhecida por suas contribuições para o desenvolvimento do direito comercial brasileiro e seu Comitê de Redação é coordenado pelo Diretor-Presidente do IDGlobal, Carlos Portugal Gouvea, contando com a participação de professores do Departamento de Direito Comercial da FDUSP e com o apoio de alunos de graduação e de pós-graduação da Faculdade, responsáveis pela organização do processo de avaliação pelos pares ao qual os artigos são submetidos.

Em 2025, a RDM publicou 32 artigos, distribuídos em três edições. Para mais informações e editais, [acesse o site](#) e o [perfil](#) da RDM no Instagram.

- ***Escuta Sanfran***

Criado em 2024, com apoio do IDGlobal, o Escuta Sanfran é uma atividade de extensão, vinculado à CIP da USP, presidida pelo Prof. Carlos Portugal Gouvea, que visa promover iniciativas de bem-estar voltadas à comunidade acadêmica da FDUSP. Com o objetivo principal de acolher e encaminhar as diversas demandas de discentes, servidores e docentes, o Escuta Sanfran abrange aspectos sociais acadêmicos e profissionais. Ainda, busca incentivar a inclusão e a permanência de minorias na FDUSP, partindo do reconhecimento de que a adoção de um sistema de cotas, por si só, não é suficiente. O programa é financiado pelo Fundo Sempre Sanfran e pela PRIP da USP.

Em 2025, o Escuta Sanfran, com o apoio do IDGlobal, realizou diversos eventos. A seguir, os projetos, eventos e produções são apresentados em maior detalhes.

PROJETOS DO ESCUTA SANFRAN

• Aulas Coletivas de Yoga na Cadeira

Em 2025, o Escuta Sanfran implementou o projeto de Aulas Coletivas de Yoga na FDUSP, reforçando seu compromisso com o cuidado integral da comunidade acadêmica. A iniciativa beneficiou cerca de 40 participantes, entre discentes e servidores, e contou com fomento da Pró-Reitora de Inclusão e Pertencimento (PRIP) da USP e do Fundo Sempre Sanfran.

As aulas, conduzidas pela instrutora Juliana Sousa, tiveram início em agosto de 2025 e ocorreram semanalmente, às quintas-feiras, às 9h20. O projeto tem como objetivo promover saúde mental, equilíbrio emocional e momentos de bem-estar à comunidade acadêmica da FDUSP.



Professora Juliana Sousa e participantes do projeto de Aulas Coletivas de Yoga na Cadeira.

Fonte: Acervo IDGlobal.

• Estudante-referência

O projeto foi concebido em 2025 para apoiar o desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional dos discentes da FDUSP. Além disso, busca estimular a troca de experiências e a disseminação de informações sobre as diversas oportunidades existentes dentro e fora da instituição, conectando alunos mais experientes a estudantes que estejam cursando os períodos iniciais do curso de Direito da USP. Ao longo de sua execução, tutores(as) e tutorados(as) compartilharam depoimentos sobre o Estudante-referência, assinalando suas contribuições para o melhor aproveitamento da experiência acadêmica, como iniciação científica e intercâmbio, ideias para o futuro profissional, entre outros benefícios.



Reunião de encerramento do projeto Estudante-referência 2025.2.
Fonte: Acervo IDGlobal.

EVENTOS ORGANIZADOS PELO ESCUTA SANFRAN

• Parentalidade e a Formação Acadêmica e Profissional

Realizado no dia 11 de março de 2025, na FDUSP, o evento contou com três convidadas que compartilharam suas experiências em relação à formação acadêmica, à trajetória profissional e à parentalidade. A discussão evidenciou a importância de refletir sobre os desafios estruturais enfrentados por pessoas que conciliam a vida acadêmica e profissional com o exercício da parentalidade, bem como a necessidade de políticas institucionais de apoio, promoção da equidade de gênero e valorização da diversidade de trajetórias no meio universitário e no mercado de trabalho.



Palestrantes, Equipe do Escuta Sanfran e participantes do Evento.

Fonte: Acervo IDGlobal.

• Autismo e o Ensino Jurídico no Brasil

Em abril de 2025, o Escuta Sanfran realizou o evento “Autismo e o Ensino Jurídico no Brasil”, que reuniu convidados com trajetórias diversas para o compartilhamento de experiências e reflexões sobre os desafios e as potencialidades da inclusão de pessoas com TEA no ensino jurídico, contribuindo para o fortalecimento do debate sobre direitos, acessibilidade e práticas institucionais e promovendo a construção de um ambiente acadêmico mais inclusivo e comprometido com a equidade.



Palestrantes e Equipe do Escuta Sanfran no evento “Autismo e o Ensino Jurídico no Brasil”.
Fonte: Acervo IDGlobal.

• Evento Outubro Rosa

Em outubro de 2025, o Escuta Sanfran realizou uma edição especial da aula de Yoga na Cadeira em apoio ao Outubro Rosa, promovendo saúde mental, bem-estar e consciência corporal, além de reforçar a importância da prevenção do câncer de mama. O evento contou com a participação do Dr. Carlos Ruiz, que orientou sobre a realização correta do autoexame das mamas, fortalecendo um espaço de acolhimento, informação e cuidado para discentes e servidores.



Dr. Carlos Ruiz, equipe do Escuta Sanfran e participantes do evento “Outubro Rosa” em prol da conscientização do câncer de mama.
Fonte: Acervo IDGlobal.

- **Letramento sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA)**

Em novembro de 2025, o Escuta Sanfran promoveu uma iniciativa de letramento sobre o TEA, realizada em um espaço cedido em sala de aula, na qual foram abordados o papel do ensino na promoção da inclusão, a importância dos mecanismos institucionais existentes na FDUSP e os direitos das pessoas com TEA, com especial destaque ao plano de adaptações. A atividade buscou fortalecer o acolhimento e o diálogo no ambiente acadêmico, com a expectativa de ampliar, no ano de 2026, a iniciativa para outras turmas e disciplinas, contribuindo de forma contínua para a consolidação de uma cultura institucional mais inclusiva.



Victor Rodrigues e Deborah Bittar, membros da equipe Escuta Sanfran, em ação sobre Letramento do TEA.

Fonte: Acervo IDGlobal.

EVENTOS COM PARTICIPAÇÃO DO ESCUTA SANFRAN

- **Café Colaborativo em Comemoração ao Dia Internacional das Mulheres**

No dia 7 de março de 2025, as servidoras técnico-administrativas participaram do Café Colaborativo em Comemoração ao Dia Internacional das Mulheres, um evento que contou com o apoio da CIP e do Escuta Sanfran.

- **Oficinas de Primeiros Socorros Emocionais**

Entre setembro e outubro de 2025, o Escuta Sanfran, em parceria com o ECOS, promoveu a Oficina de Primeiros Socorros Emocionais na FDUSP. A atividade foi conduzida pela Profa. Aline Conceição, da Escola de Enfermagem da USP, e estruturada em dois encontros: (i) um teórico, voltado ao manejo de situações de crise, com ênfase na escuta qualificada; e (ii) outro prático, com simulações de casos em duplas. A oficina destacou-se pela relevância de capacitar a comunidade para a identificação e o acolhimento inicial de situações de sofrimento emocional, fortalecendo redes de apoio, prevenindo agravamentos e promovendo um ambiente universitário mais atento ao cuidado em saúde mental.



Participantes no encerramento da primeira Oficina de Primeiros Socorros Emocionais.

Fonte: Acervo IDGlobal.

- **Encontros de Acolhimento da USP Campus São Paulo**

Membros do Escuta Sanfran participam mensalmente dos Encontros de Acolhimento da USP Campus São Paulo, realizados na Cidade Universitária. As reuniões contam com a presença de diversos programas de bem-estar, acolhimento e pertencimento dos institutos da USP e visa integrar e estabelecer um fluxo produtivo de ideias para o enfrentamento de desafios em comum.



Reunião do encontro das redes de acolhimento com participação de membro do Escuta Sanfran.
Fonte: Acervo IDGlobal.

PRODUÇÕES DO ESCUTA SANFRAN

- Manual de Utilização da Sala de Apoio à Amamentação e Regulação Sensorial**

Em maio de 2025, o Escuta Sanfran elaborou o “Manual de Utilização da Sala de Apoio à Amamentação e de Regulação Sensorial”, com o objetivo de orientar a comunidade sobre o uso adequado do espaço na FDUSP. A cartilha contém informações sobre a origem da sala, as entidades envolvidas em sua criação, além dos procedimentos para acesso e utilização.

Para mais informações do Escuta Sanfran, [acesse o perfil do Instagram](#) ou entre em contato por meio do e-mail escutafd@usp.br.



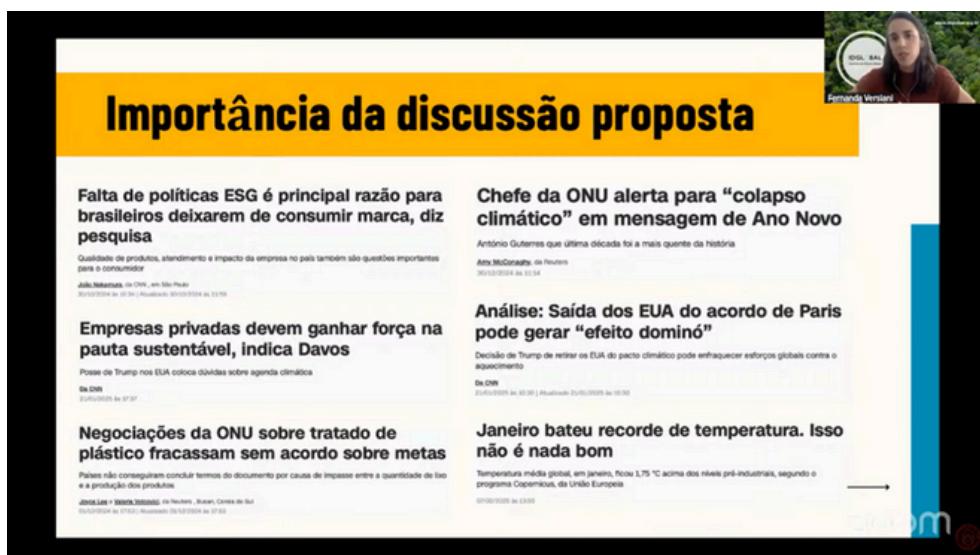
Manual de Utilização da sala de Amamentação e Regulação Sensorial.
Fonte: Acervo IDGlobal.

EVENTOS DO ACADÊMICO

• 1ª Semana Pedagógica Docente da USP

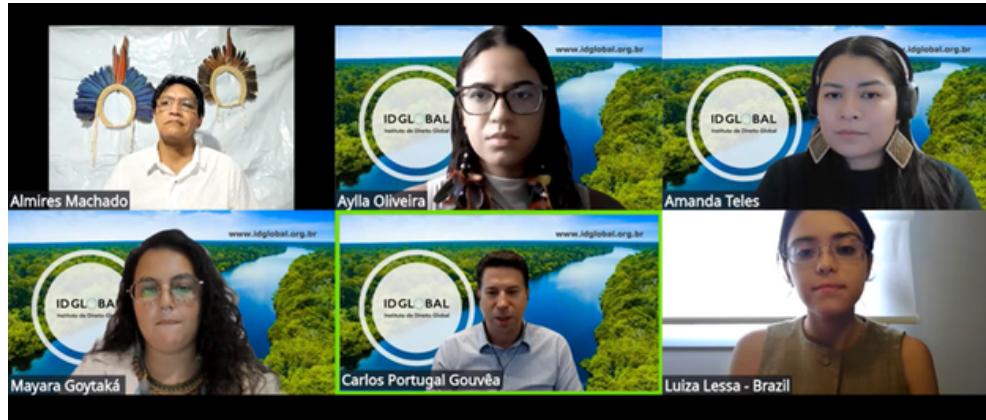
O evento ocorreu entre os dias 17 e 21 de fevereiro de 2025 e foi uma oportunidade para discutir desafios pedagógicos, compartilhar experiências e apresentar propostas inovadoras que alinhem o currículo da graduação às necessidades dos estudantes, preparando-os para enfrentar os desafios do futuro. O evento contou, inclusive, com a presença de representantes de comunidades tradicionais, docentes indígenas e pesquisadores do Programa IDGlobal (atual Vozes Lab), que promoveram uma mesa para discutir desafios e soluções que estimulem uma formação jurídica inclusiva e crítica, demonstrando como a integração de conhecimentos tradicionais ao debate jurídico pode enriquecer o ensino e apresentar soluções inovadoras para questões sociais e ambientais que desafiam o direito tradicional. Ao todo, o IDGlobal organizou cinco mesas-redondas e workshops com o intuito de estimular debates sobre o aprimoramento da formação pedagógica e refletir sobre o que deve ser renovado no ensino:

Mesa 1: Sustentabilidade e Responsabilidade Empresarial



Fonte: Página da FDUSP no Youtube.
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FCxT10Ch7rs>.

Mesa 2: Refletindo sobre o ensino jurídico em diálogo com as comunidades tradicionais



Fonte: Página da FDUSP no Youtube.
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ad5IBcSLqkA>.

Mesa 3: MAPA 2024: Desafios e Perspectivas no Ensino do Jurídico

CONCLUSÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA MAPA

Resultados:

1. Participação do MAPA no 9º Congresso de Graduação
2. Criação do grupo de pesquisa em Direito, Saúde e Desigualdade Social (DS³)
3. Parceria com os projetos Escuta Sanfran e Estudante-Referência: Estabelecimento de canais de comunicação sobre saúde mental e de ampliação de medidas de permanência.

Impactos do MAPA:

1. Repensar a relação docente-estudante-conhecimento e o tripé acadêmico
2. Promover debates sobre diversidade no ambiente universitário
3. Repensar o currículo como experiência da(o) discente

Instagram: @mapa.fdusp

Fonte: Página da FDUSP no Youtube.
Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=kUX_4KvOYiA&t=25s

Mesa 4: Inclusão e Acessibilidade: Práticas Pedagógicas para a Inclusão de Pessoas Neurodivergentes no ambiente universitário



Fonte: Página da FDUSP no Youtube.
Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=kUX_4KvOYiA&t=25s.

Mesa 5: Repensando a USP: Diálogos Interdisciplinares entre o Direito e a Saúde



Fonte: Página da FDUSP no Youtube.
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KoJwTpPDUHc>.

• Feira de estágios

Em 2025, o IDGlobal marcou presença em duas feiras de estágio, ampliando nossa rede e demonstrando que a pesquisa acadêmica é uma trajetória profissional real e transformadora no campo do direito. Entre 20 e 21 de maio, participamos mais uma vez da Semana de Estágio da FDUSP. E, nos dias 23 e 24 de setembro, fizemos nossa primeira aparição na Feira de Carreiras organizada pela PUC-SP. Em 2026, nossa proposta é expandir nossa presença em eventos similares, participando de atividades promovidas em outras instituições.



Pesquisadoras, Mariana Aguiar e Maria Paula Messerlian, e Diretor-Presidente do IDGlobal, Carlos Portugal Gouvêa, na Feira de Estágios da USP.

Fonte: Acervo IDGlobal.



Gabriela Trevisan, Mariana Aguiar, Ana Britto e Rafael Semensatto na Feira de Estágios da PUC.

Fonte: Acervo IDGlobal.

• Colóquio “Pensamento Jurídico e Social Heterodoxo: Renovando a Tradição”, na Faculdade de Direito Bucerius (Alemanha)

Em junho de 2025, o Prof. Carlos Portugal Gouvêa esteve presente no Colóquio “Pensamento Jurídico e Social Heterodoxo: Renovando a Tradição”, realizado em Hamburgo, na Alemanha. Na ocasião, abordou temas sobre anistia internacional durante a ditadura militar brasileira, além de aspectos relacionados à transição para o regime democrático, como o monitoramento de direitos humanos após o fim do regime ditatorial e as investigações sobre a violência estatal.

- **2025 Global Scholars Academy**

Entre os dias 30 de junho e 4 de julho de 2025, o IDGlobal participou da Academia Global de Acadêmicos de 2025, realizada na cidade de Stellenbosch, África do Sul, organizada pelo Institute for Global Law & Policy (IGLP) da Harvard Law School, em parceria com a Universidade de Stellenbosch. O evento contou com a participação de professores e pesquisadores de diversas instituições internacionais, organizados em sessões temáticas e oficinas de escrita acadêmica. A iniciativa representou uma importante oportunidade para ampliar o debate sobre os desafios políticos, econômicos e jurídicos contemporâneos, especialmente a partir de uma perspectiva comparada entre o Norte e o Sul Global, bem como para fortalecer o intercâmbio acadêmico internacional e a colaboração interdisciplinar entre os participantes.



Diretora de Pesquisas, Fernanda Valle Versiani, Diretor-Presidente do IDGlobal, Carlos Portugal Gouvêa, e Diretora Executiva, Dalila Martins Viol, na 2025 Global Scholars Academy.
Fonte: Acervo IDGlobal.

- **Lançamento do Livro “Legal Heterodoxy in the Global South”**

Realizado em agosto de 2025, o evento de lançamento do livro “Legal Heterodoxy in the Global South” contou com a apresentação dos organizadores da obra, Kevin Davis e Mariana Pargendler, e com comentários de professores da FDUSP.

A obra explora o desenvolvimento de arranjos jurídicos heterodoxos que incorporam preocupações com políticas públicas e objetivos distributivos. [Clique aqui](#) para acessá-la gratuitamente.



Professores Kevin Davis e Mariana Pargendler (posicionados na extremidade esquerda da mesa de convidados) apresentando o livro “Legal Heterodoxy in the Global South” no auditório Rubino de Oliveira (FDUSP).

Fonte: Acervo IDGlobal.

- **Congresso Direito e Saúde (DS²)**

No dia 14 de setembro de 2025, o grupo DS² realizou, na FDUSP, o I Congresso de Direito e Saúde. O evento contou com a participação de diversos especialistas, organizados em duas mesas temáticas: (i) Direito, Saúde e Desigualdade Social; e (ii) Direito e Infância. A iniciativa representou uma importante oportunidade para ampliar o debate sobre a relação entre Direito e Saúde no âmbito da FDUSP, bem como para discutir desafios e possíveis soluções na área. Além disso, o grupo elaborou uma cartilha informativa, abordando temas como Direito, Saúde e Desigualdade Social, redes de cuidado e saúde de crianças e adolescentes e informações jurídicas relevantes.



Pesquisadores do grupo DS² e especialistas convidados no Auditório Rubino de Oliveira (FDUSP) durante o I Congresso Direito e Saúde.

Fonte: Acervo IDGlobal.

• **Seminários e encontros acadêmicos**

Os Seminários do IDGlobal são espaços dinâmicos de debates acadêmicos, nos quais pesquisadores e pesquisadoras, tanto juniores quanto seniores, têm a oportunidade de apresentar, discutir e submeter a críticas seus trabalhos em desenvolvimento ou recém-publicados. Realizados majoritariamente em formato híbrido, com encontros presenciais na sede do IDGlobal, em São Paulo, esses encontros promovem um ambiente plural, colaborativo e intelectualmente estimulante para a troca de ideias. Com o objetivo de fomentar o diálogo e proporcionar contato direto com especialistas nas áreas abordadas, os encontros destacam-se pela elevada qualificação dos debates e pela rica interação entre os participantes, contribuindo significativamente para a construção coletiva de conhecimento. Além disso, os Seminários desempenham um papel central na formação continuada dos pesquisadores e acadêmicos vinculados ao Instituto, fortalecendo competências analíticas e críticas e estimulando o desenvolvimento de perspectivas interdisciplinares capazes de dialogar com os desafios sociais e ambientais contemporâneos.



Pesquisadores do IDGlobal, Rodrigo Pereira Botão e Mayara dos Santos Mendes, apresentando o artigo *“Leveraging Carbon Offsets: A Multidisciplinary Analysis of Climate Action in Brazilian Indigenous Territories”* no 25º Seminário IDGlobal.

Fonte: Acervo IDGlobal.

Em 2025, foram realizadas oito edições, com apresentação e comentário dos seguintes papers:

- **“Loper Bright: Regulatory Light or Darkness for ESG Regulations?”**, de autoria de Helaina Hirsch, J. D. candidate na Harvard Law School, com comentários de Mariana Pargendler, Benificial Professor of Law da Harvard Law School e Research Member do European Corporate Governance Institute (ECGI).
- **“ESG in the legal profession: implementing a downstream approach”**, de autoria de Zachary “Zack” D. Steigerwald Schnall, J. D. candidate na Harvad Law School e Fellowship & Notes Editor da Harvard Law Review, com comentários de George Georgiev, Associate Professor na Emory University School of Law, Juris Doctor pela Yale Law School, e membro do Investor Advisory Committee da U.S. Securities & Exchange Commission.
- **“Diversityball: uma análise da diversidade neurológica e a governança corporativa”**, de autoria de Carlos Portugal Gouvêa e Maria Paula Messerlian. Carlos Portugal Gouvêa, Professor Associado da FDUSP, sócio do PGLaw e Diretor-presidente do IDGlobal. Maria Paula é graduanda na FDUSP e foi estagiária no IDGlobal. Os comentários foram de Silvano Furtado, bacharel em Direito pela FDUSP, ex-presidente do Coletivo Autista da USP, conselheiro jurídico da Frente Parlamentar pela Neurodiversidade no Trabalho do Projeto de Neurodiversidade da Universidade de Stanford.

- **“Corporations as a Nexus of Conflicts: Rethinking Private Governance and Dispute Resolution”**, de autoria de Daniel Pereira Campos (FGV), com comentários de Fernanda Versiani, Mestre e Doutora pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Professora de Direito Comercial na Faculdade de Direito da UFMG e Diretora de Pesquisas do IDGlobal.
- **“Leveraging Carbon Offsets: A Multidisciplinary Analysis of Climate Action in Brazilian Indigenous Territories”**, de autoria de Rodrigo Pereira Botão (IDGlobal e USP), Carlos Portugal Gouvêa (IDGlobal e USP), Dalila Martins Viol (IDGlobal e FGV) e Mayara dos Santos Mendes (IDGlobal e Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro). Os comentários foram de Rodrigo Fialho Borges, Professor da Graduação e do Mestrado Profissional na FGV Direito SP e sócio do PGLaw.
- **“The ‘Common Law Consensus’: Law, Rhetoric, and Reform in Brazil”**, de autoria de Lucas Víspico Silva, bacharel e doutorando pela FDUSP; mestre (LL.M.) pela Harvard Law School; Lemann Fellow, Ling Fellow e Person of the Year Fellow, e pesquisador no Núcleo de Direito, Economia e Governança (NuDEG) da FGV Direito São Paulo. Os comentários foram de Taís Penteado, doutora e mestre pela FGV Direito SP. Atualmente, é doutoranda (J.S.D.) e Graduate Fellow in Law na Yale Law School, onde obteve o título de mestre (LL.M.), além de ter atuado como pesquisadora visitante e fellow vinculada ao programa Latin American Legal Studies.
- **“Institutional Barriers to Energy Transition in Brazilian Indigenous Territories: A Critical Legal Perspective”**, de autoria de Dalila Martins Viol, Pós-doutoranda em Direito na USP e Diretora Executiva do IDGlobal, com comentários de Arthur Rodrigues Dalmarco, Pós-doutorando em Direito na USP. Doutor, Mestre e Bacharel em Direito pela Universidade Federal de Santa Catarina, com pesquisa doutoral como Visiting Researcher na Universidade de Cambridge. Master of Laws (LL.M.) pela Harvard Law School, com bolsa Jorge Paulo Lemann.
- **“Strategic Climate Litigation under the Brazilian Tax Reform: Environmental protection principle and prevention of regressive effects as new entryways for litigations”**, de autoria de Matheus Chebli de Abreu, advogado em São Paulo especializado no Consultivo Tributário. Bacharel em Direito pela FDUSP e doutorando pela mesma instituição. Os comentários foram de Marcelo Henrique Barbosa Moura, especialista em Transfer Pricing e Senior Manager na KPMG Brasil, com base em São Paulo. Doutor em direito tributário pela Universidade de Economia de Viena. Master of Laws (LL.M.) em direito tributário pela Ludwig Maximilian University of Munich.

Os *Working Papers* discutidos ao longo de 2025 estão disponíveis no [site](#) do IDGlobal.

PUBLICAÇÕES

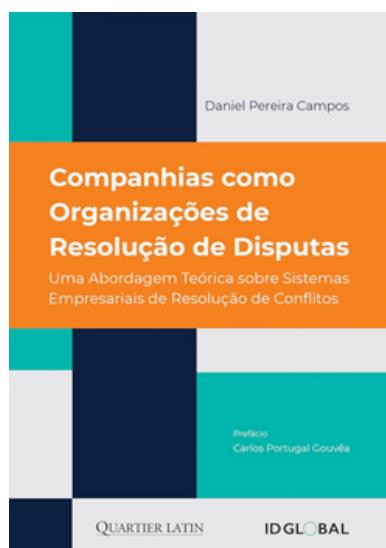
- **Selo Editorial IDGlobal**



Rodrigo Fialho Borges, Arthur Dalmarco, Carlos Portugal Gouvea e Daniel Pereira Campos no lançamento conjunto das publicações do IDGlobal
Fonte: Acervo IDGlobal.

- **Companhias como Organização de Resolução de Disputas**

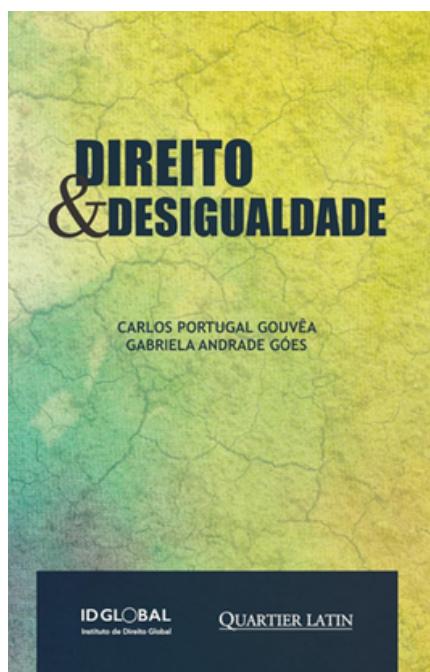
No livro, o Prof. Daniel Pereira Campos atribui protagonismo aos agentes privados, em especial às sociedades anônimas abertas, examinando sua atuação na resolução de litígios e conferindo destaque às relações contratuais e privadas. Dessa forma, a obra afasta-se de uma abordagem estritamente processual e concentra-se na análise do fenômeno contemporâneo de fortalecimento das companhias como instâncias de solução de conflitos, que tende a se acentuar com o avanço tecnológico e a expansão das transações econômicas em ambientes digitais.





- **Descontrole de Estruturas: dos Objetivos do Antitruste às Desigualdades Econômicas**

O livro de autoria do Prof. Rodrigo Fialho Borges investiga um possível relacionamento tríplice entre (i) a narrativa de objetivos do antitruste implementada em um determinado país, (ii) o grau de intervenção do controle de estruturas originado pela implementação de tal narrativa de objetivos, (iii) e os efeitos da aplicação de tal controle de estruturas sobre os índices de desigualdades econômicas desse país. A hipótese testada pelo autor é a de que há, no Brasil, um descontrole de estruturas semelhante àquele que recentemente vem sendo identificado nos Estados Unidos da América, o qual (i) decorre de um exagero de objetivos importados do antitruste baseados em eficiência e uma cegueira em relação a objetivos não baseados em eficiência, e (ii) contribui para a geração de desigualdades econômicas.



- **Direito e Desigualdade**

Em agosto de 2025, foi lançado o livro [Direito e Desigualdade](#), organizado por Carlos Portugal Gouvêa e Gabriela Góes. A obra reúne contribuições que analisam as múltiplas intersecções entre direito e desigualdade, explorando como o direito pode contribuir tanto para a criação e ampliação, quanto para a redução das desigualdades sociais e econômicas.



Gabriela Andrade Góes e Carlos Portugal Gouvea no lançamento do livro “Direito e Desigualdade”
Fonte: Acervo IDGlobal.

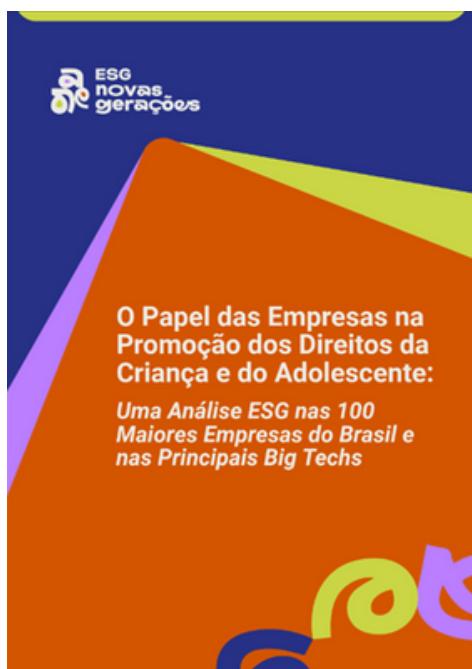
• **Produções em andamento**

A obra *Rethinking Business and Human Rights*, organizada por Carlos Portugal Gouvêa (Diretor-Presidente, IDGlobal; Professor Associado, USP), Bethan Hall (Pesquisadora de Pós-doutorado, National University of Singapore) e Fernanda Versiani (Diretora de Pesquisas, IDGlobal; Professora Assistente, UFMG) reunirá perspectivas críticas sobre instrumentos de direitos humanos e negócios, propondo inovações para fortalecer a responsabilidade social corporativa e a proteção de direitos humanos.

A obra *Cambridge Companion to Comparative International Law*, organizada pelos Professores Carlos Portugal Gouvêa, Dagmar Myslinska (Stetson University) e Fernanda Nicola (American University), reunirá contribuições de autores de diversas áreas do direito, com uma perspectiva interdisciplinar e internacional do direito comparado.

Ambas as obras possuem previsão de publicação em 2026.

PESQUISAS



Capa do Sumário Executivo da pesquisa desenvolvida pelo IDGlobal, em parceria com o Movimento ESG Novas Gerações.
Fonte: Acervo IDGlobal.

• **ESG Novas Gerações**

A pedido do Movimento ESG Novas Gerações, iniciativa coletiva formada pelos institutos Alana, Childhood Brasil, United Way Brasil e Fundação Van Leer, o IDGlobal conduziu um estudo inédito sobre como as 100 maiores empresas e as principais *Big Techs* com atuação no Brasil vêm incorporando os direitos das novas gerações em suas estratégias de ESG. Foram examinados 964 documentos, sendo a maior investigação já feita sobre o tema no País. A pesquisa será lançada ao público em 2026.

- ***Sandbox Regulatório da Autoridade Nacional de Proteção de Dados***

O Sandbox Regulatório da Agência Nacional de Proteção de Dados (ANPD) é uma iniciativa de experimentação regulatória supervisionada voltada ao desenvolvimento e à testagem de sistemas de inteligência artificial (IA) em ambiente controlado, com foco na inovação responsável, na transparência e no respeito à legislação de proteção de dados pessoais.

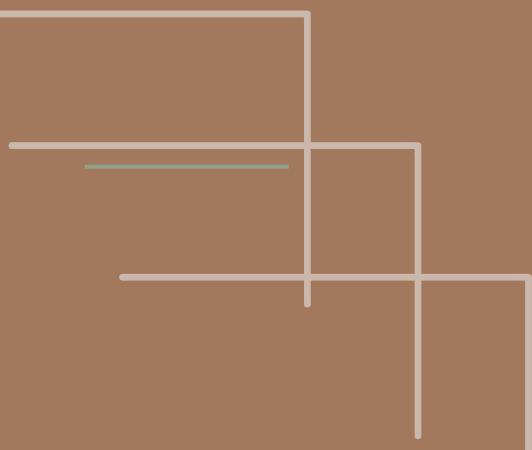
Essa abordagem mostra-se necessária diante da rapidez com que novas tecnologias emergem e transformam, de forma contínua, as relações sociais e institucionais, impondo a análise prática de seus efeitos e a construção de uma regulação capaz de se adaptar a novos cenários. No âmbito do projeto, foram selecionadas três empresas a partir de critérios de seleção que consideraram o envolvimento em atividades de tratamento de dados pessoais e no desenvolvimento de sistemas inovadores de IA, o estágio de maturidade das soluções propostas, o compromisso com a promoção da transparência algorítmica e dos processos tecnológicos, bem como o potencial de geração de impactos positivos para a sociedade.

A equipe da USP, que conta com integrantes do IDGlobal, foi selecionada como consultora no projeto após processo seletivo conduzido pela Comissão Temporária de Avaliação, composta por representantes da ANPD e do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), com base na qualificação e na experiência institucional, na capacitação da equipe técnica e na consistência do plano de trabalho, da metodologia e da abordagem proposta. Nesse contexto, o IDGlobal participa ativamente da estruturação do projeto, bem como da preparação e condução do treinamento dos participantes.

Durante o ano de 2025, foram ministradas duas aulas pelo Prof. Carlos Portugal Gouvêa (Diretor-Presidente do IDGlobal) e uma aula pela Prof. Fernanda Versiani (Diretora de Pesquisas do IDGlobal), abordando a regulação do sandbox da ANPD, experiências nacionais e internacionais de sandboxes regulatórios e avaliação de riscos e salvaguardas aplicáveis a projetos de IA, com ênfase em indicadores regulatórios e socioambientais. O sandbox se desenvolverá até dezembro de 2026, período no qual ocorrerá o monitoramento contínuo das experiências regulatórias, com a avaliação de riscos, benefícios e impactos decorrentes das soluções testadas.

A ideia central do projeto reside na capacitação especializada de profissionais em proteção de dados pessoais e na identificação de lacunas regulatórias associadas a tecnologias emergentes. O ambiente de aprendizado mútuo constitui uma alternativa que beneficia simultaneamente os participantes e o poder público, na medida em que os participantes aprimoram sua conformidade técnica e operacional e os entes regulatórios obtêm subsídios para o aperfeiçoamento da regulação em IA no País.

VOZES LAB



MENSAGEM DA COORDENAÇÃO DO VOZES LAB

Amanda Teles

Coordenadora do Vozes Lab

O ano de 2025 marcou a consolidação do Vozes Lab como iniciativa institucional dedicada ao fortalecimento do protagonismo de vozes pretas, pardas, indígenas e quilombolas na pesquisa acadêmica. Originado em 2023 como Programa IDGlobal, o projeto passou a operar de forma estruturada e contínua, reafirmando o compromisso de ampliar o acesso desses pesquisadores e pesquisadoras aos espaços de produção científica, com base no rigor acadêmico e na responsabilidade institucional. Esse processo consolidou o Vozes Lab como um arranjo estável de pesquisa e formação, orientado pela valorização de trajetórias, saberes e experiências historicamente sub-representadas.

Em paralelo, o amadurecimento institucional do Vozes Lab produziu efeitos concretos sobre os percursos acadêmicos de sua equipe. O acompanhamento das trajetórias individuais evidenciou impactos diretos nas expectativas profissionais, na continuidade dos estudos e na construção de projetos de futuro. Em 2025, esses efeitos se tornaram visíveis na ampliação das oportunidades de formação e circulação acadêmica, com pesquisadores e pesquisadoras participando de intercâmbios, ingressando em programas de mestrado e doutorado e desenvolvendo pesquisas ancoradas em seus territórios e comunidades de origem. Esse percurso reforçou a compreensão de que a inclusão qualificada na pesquisa acadêmica depende da existência de estruturas permanentes, capazes de reconhecer a diversidade como elemento constitutivo da produção científica.

Outro aspecto relevante de 2025 foi o reconhecimento da qualidade das pesquisas produzidas pela equipe e o avanço na integração entre pesquisa, formação e atuação institucional. Trabalhos como o relatório sobre transição energética em São Paulo receberam reconhecimento de financiadores e parceiros, e a atuação da equipe em diferentes espaços evidenciou comprometimento e maturidade acadêmica. As pesquisas desenvolvidas no Vozes Lab dialogaram com processos formativos, produção de materiais acessíveis, traduções jurídicas e participação em espaços de debate qualificado no Brasil e no exterior, permitindo que o conhecimento produzido extrapolasse o ambiente acadêmico e alcançasse públicos diversos.

A participação da equipe na COP30 representou um marco importante nesse percurso. Pesquisadores(as) acompanharam debates internacionais, apresentaram pesquisas em inglês e concederam entrevistas para rádio e televisão, demonstrando capacidade de diálogo em espaços estratégicos. Esse processo contribuiu para a consolidação de projetos acadêmicos de longo prazo, com o fortalecimento do interesse pela continuidade na pesquisa, pelo ingresso na pós-graduação e pela permanência em espaços de produção de conhecimento.

Assumo esta coordenação como mulher indígena ciente da responsabilidade institucional que esse espaço exige. A experiência de 2025 reafirmou que a liderança indígena feminina se constrói de forma coletiva, a partir do fortalecimento de equipes diversas, da partilha de responsabilidades e da criação de condições para que outras vozes ocupem espaços de forma qualificada. O Vozes Lab reflete esse entendimento ao se afirmar como um espaço coletivo, no qual o protagonismo não se concentra, mas se distribui.

Este Relato de Atividades registra, portanto, um ano de trabalho intenso e consistente, que reafirma o compromisso do IDGlobal com a pesquisa de impacto e a valorização de grupos historicamente minorizados em espaços acadêmicos. O presente Relato de Atividades expressa um projeto institucional em construção, comprometido o fortalecimento na trajetória de cada pesquisador(a) e com a produção de conhecimento socialmente relevante.

Amanda Teles
Coordenadora do Vozes Lab



DE PROGRAMA A LABORATÓRIO: EXPANSÃO E NOVOS EIXOS

O Programa IDGlobal é um projeto do IDGlobal, criado em 2023 com foco na promoção da inclusão e da diversidade na pesquisa acadêmica, especialmente por meio do fortalecimento de jovens pesquisadores(as) de grupos historicamente minorizados em espaços acadêmicos e institucionais. Sua missão consiste na formação de jovens talentos indígenas, pretos(as), pardos(as) e quilombolas para a pesquisa acadêmica de impacto social em âmbito nacional e internacional.

Com financiamento inicial da Fundação Ford, sob o nome de Programa IDGlobal (2023-2024), iniciativa promoveu atividades acadêmicas relacionadas à transição energética justa (TEJ) que envolveram visitas a comunidades indígenas e tradicionais e a elaboração de sete produtos de pesquisa, disponibilizados gratuitamente à sociedade por meio de nosso [site](#). Os estudos realizados unem pesquisa multidisciplinar, ensino inovador e a prática diligente das áreas de formação dos pesquisadores, tais como Direito, Economia, Comunicação e Engenharia Florestal.

Dois anos após sua fundação, o Programa IDGlobal já contava com uma equipe consolidada, tendo impactado mais de 20 jovens, de todas as cinco regiões do Brasil. Em 2025, a temática da justiça socioambiental foi aprofundada a partir de novos projetos, como o LVD, implementado em parceria com a AGU e com os Ministérios dos Povos Indígenas (MPI) e da Justiça e Segurança Pública (MJSP). A iniciativa tem como objetivo traduzir documentos jurídicos considerados prioritários para a defesa da dignidade e dos princípios de autonomia e autodeterminação dos povos indígenas para as três línguas indígenas mais faladas do Brasil segundo o Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2010: Tikuna, Kaingang e Kaiowá.

Igualmente, a pesquisa sobre a TEJ no estado de São Paulo, financiada por emenda parlamentar conquistada por meio de votação popular no âmbito do Edital +SP da Deputada Estadual Marina Helou, possibilitou a realização de visitas de campo a comunidades tradicionais do litoral de São Paulo (Enseada da Baleia e Comunidade do Marujá) e a elaboração de dois relatórios de pesquisa, contribuindo para o aprofundamento empírico e analítico do tema. O Diretor-Presidente do IDGlobal, Carlos Portugal Gouvêa, também foi contemplado pelo Edital FUSP Multidisciplinar sobre Mudanças Climáticas – 2024, promovido pela Fundação de Apoio à Universidade de São Paulo (FUSP), com o projeto “Mudanças Climáticas e Sustentabilidade: Uma Análise Multidisciplinar dos Projetos de Compensação de Carbono em Terras Indígenas Brasileiras”.

A execução da pesquisa contou com participação de pesquisadores do Programa IDGlobal, tendo como finalidade identificar maneiras de valorizar e recompensar adequadamente os povos indígenas pela preservação das florestas, criando alternativas que fortaleçam sua autonomia financeira e capacidade de autogestão, respeitando seus valores e suas estruturas sociais. Ademais, os pesquisadores estiveram à frente da realização de diversas *lives* e participaram de dezenas de eventos, nacionais e internacionais.

O alcance desse conjunto de experiências evidencia um processo consistente de amadurecimento institucional e intelectual, expresso no rigor científico e na produção de pesquisa de impacto, capaz de reposicionar o próprio Programa IDGlobal: o que antes se configurava como uma iniciativa formativa em consolidação passou a operar, de maneira efetiva, como um espaço estruturado de produção de conhecimento crítico, de formação de excelência e de ocupação qualificada de espaços acadêmicos e institucionais por pesquisadores(as) pertencentes a povos e coletivos historicamente minorizados nos espaços acadêmicos e institucionais.

Diante dessa realidade, tornou-se necessário revisitar os arranjos institucionais e avaliar se a nomenclatura até então adotada ainda refletia de maneira adequada a dimensão do trabalho desenvolvido. É nesse contexto que emerge o título desta seção, “*Do Programa ao Laboratório*”, como síntese de uma transformação em curso. Compreendido como uma iniciativa formativa delimitada, voltada à consolidação de capacidades em estágio inicial, o conceito de “programa” revelou-se insuficiente para descrever um espaço que já operava de maneira contínua na pesquisa, na articulação de redes e na atuação em territórios. Essa reflexão coletiva culminou, em 2025, no relançamento da iniciativa sob a denominação Laboratório de Vozes pela Justiça Social e Ambiental, Vozes Lab, por meio de uma *live* comemorativa dos dois anos do Programa IDGlobal, que reuniu pesquisadores(as) de nossos diferentes ciclos formativos. Muitos deles hoje atuam em arenas acadêmicas, sociais e políticas de elevada relevância, seja em suas próprias organizações da sociedade civil (OSCs) ou em organizações de destaque, como a LaClima e o MPI, evidenciando o caráter duradouro e cumulativo da influência do Vozes Lab nas trajetórias acadêmicas e profissionais de seus egressos.

Essa mudança não representa o abandono do espírito formativo que marcou a trajetória inicial do IDGlobal. Ao contrário, o Instituto mantém seu compromisso com a formação de novas gerações de jovens pesquisadores e pesquisadoras, por meio de um modelo de formação continuada no qual integrantes mais experientes do próprio Vozes Lab, que também passaram por processos formativos semelhantes, assumem papel ativo na formação dos novos membros. Essa dinâmica, que denominamos *formação em espiral*, fortalece os vínculos institucionais e possibilita a todos uma vivência prática e coletiva da docência e da pesquisa.

A apresentação do novo nome foi reforçada no Dia Mundial do Meio Ambiente, em 5 de junho de 2025, no âmbito da 1ª Conexão IDGlobal (CIDG), realizada no Salão Nobre da FDUSP.

Na ocasião, estiveram presentes autoridades, especialistas, lideranças comunitárias e acadêmicos, reunindo diferentes atores da sociedade para debater os avanços nacionais e internacionais da agenda climática, em suas múltiplas dimensões. A realização do relançamento nesse contexto conferiu ao momento um significado que extrapolou o debate técnico e acadêmico. O fato de ocorrer em uma das mais tradicionais faculdades de Direito do País, historicamente marcada por desigualdades, aliado ao protagonismo de vozes racializadas e indígenas que integram o Vozes Lab, reforçou a relevância do Laboratório e sua potência para transformar espaços tradicionalmente pouco plurais, reafirmando seu compromisso com a democratização da produção jurídica e do debate socioambiental.

Atualmente, o Vozes Lab apresenta linhas de pesquisa consolidadas, como TEJ, mercado de carbono e direitos humanos e fundamentais de povos originários e tradicionais. Além disso, busca abranger novos temas, incluindo a governança das águas e os direitos da Natureza¹.

Atualmente, o Vozes Lab é composto por 80% de pessoas indígenas e 20% de pessoas pardas. Ainda, 50% são mulheres, refletindo o compromisso do Instituto com a inclusão e representatividade e equidade de gênero. Assim, o Vozes Lab vem abrindo caminhos para o ingresso, a permanência e a valorização de jovens pesquisadores(as), contribuindo para que se tornem vozes cada vez mais influentes na agenda climática e na defesa de seus territórios e comunidades. A excelência do grupo se reflete não somente no compromisso com a pesquisa de qualidade por meio de contínuos processos de formação, mas por suas próprias bagagens advindas da realidade que vivem, contribuindo com estudos transformadores, a partir de um olhar territorializado e inclusivo.



Salão Nobre da FDUSP durante a 1ª CIDG.

Fonte: Fernando Pastorelli/IDGlobal

¹Tema atualmente em discussão no Brasil por meio da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 04/2023, de autoria da Deputada Federal Célia Xakriabá, que visa inserir na CRFB/1988 o reconhecimento da Natureza como sujeita de direitos, com inclusão de capítulo próprio no Título II, que trata de direitos e garantias fundamentais. Para mais informações acesse: <https://ecojurisprudence.org/wp-content/uploads/2024/08/PEC-DIREITOS-DA-NATUREZA.pdf>.

O compromisso do Vozes Lab com a produção de conhecimento crítico, territorializado e comprometido com os direitos dos povos originários e tradicionais reflete o empenho do IDGlobal para transformar a nova geração de interlocutores da academia, setores público e privado e da sociedade civil. Ao longo de três anos, o Vozes Lab segue em expansão, fortalecendo suas conexões, ampliando sua atuação em níveis territorial, nacional e internacional. Sua estrutura desafia lógicas historicamente hegemônicas na produção de conhecimento, posicionando os saberes e as vozes dos territórios como centrais na construção de alternativas mais justas e sustentáveis para o presente e o futuro. Para o novo ciclo, o Vozes Lab planeja: ampliar o número de pesquisadores(as), expandir o número de territórios alcançados por suas pesquisas, estabelecer novas parcerias e continuar com o processo formativo da equipe. Este relatório reúne as principais realizações do Vozes Lab ao longo do ano de 2025 e constitui um convite às partes interessadas para que se juntem ao IDGlobal na missão de promover a justiça social e ambiental em todos os setores da sociedade. Cientes de que transformações estruturais exigem processos coletivos e colaborativos, o Vozes Lab apresenta uma abordagem inovadora para enfrentar os desafios da sociedade contemporânea, afirmando uma identidade própria no mundo.

QUADRO-RESUMO (2023-2025)

Número de Jovens Formados e em Formação	22 jovens beneficiados com bolsas.
Territórios e Comunidades Alcançados	Cursos para 10 instituições indígenas do Amazonas e 02 comunidades indígenas no Nordeste; pesquisa em campo em 02 comunidades caiçaras do litoral paulista; encontros institucionais e informacionais em 02 comunidades quilombolas do Pará e com representantes de 12 povos indígenas da região Centro-Oeste; 03 eventos de consulta prévia, livre e informada do LIVD em 03 comunidades indígenas e 06 eventos de validação do LIVD em 06 comunidades indígenas.
Produtos Publicados	16 produtos, incluindo 04 relatórios técnicos, 02 relatórios de pesquisa, 04 <i>policy briefs</i> , 02 cartilhas, 02 artigos científicos e 02 relatos anuais de atividades.
Eventos realizados	11 eventos <i>on-line</i> e 14 presenciais.

PRODUTOS E PUBLICAÇÕES

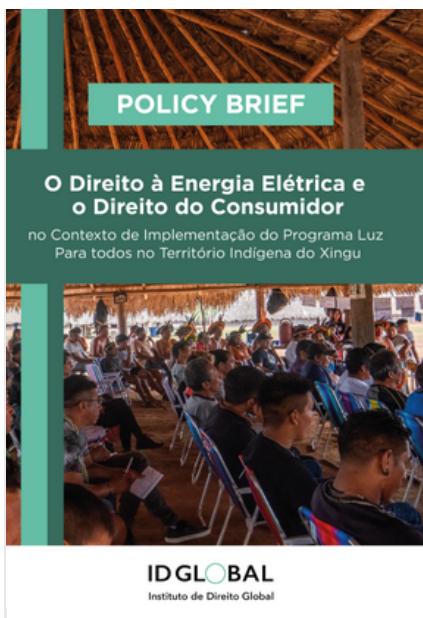
Em 2025, o Vozes Lab aprofundou temas relacionados à transição energética, sustentabilidade e justiça social, mercado de carbono, remuneração de povos indígenas pela guarda da floresta, direitos humanos dos povos indígenas, entre outros. Cada tema relaciona-se às pesquisas realizadas neste ano, cujos resultados estão em produtos específicos estão descritos a seguir, com uma síntese sobre seu conteúdo e contribuições proporcionadas para o avanço do conhecimento e das práticas associadas a esses temas. Ao clicar na capa interativa, é possível acessar cada um dos produtos. Todos os materiais estão disponíveis para consulta no [site do IDGlobal](#).

- **Relatórios Técnicos:** [“Análise dos Relatórios de Sustentabilidade de 2022 das Empresas do Setor de Energia Solar”](#) e [“Análise dos Relatórios de Sustentabilidade de 2022 das Empresas do Setor de Bioenergia”](#) (janeiro/2025)



Em continuidade aos estudos publicados em 2024 sobre empresas de energia renováveis no setor elétrico brasileiro e empresas do setor de energia eólica, foram lançados dois relatórios técnicos inéditos: “Análise dos Relatórios de Sustentabilidade de 2022 das Empresas do Setor de Energia Solar” e “Análise dos Relatórios de Sustentabilidade de 2022 das Empresas do Setor de Bioenergia”. As publicações têm como objetivo examinar de forma crítica como empresas líderes desses setores incorporam, em seus relatórios de sustentabilidade, os princípios da TEJ, os compromissos com Povos e Comunidades Originárias e Tradicionais, a Agenda 2030 (com ênfase no Objetivo de Desenvolvimento Sustentável – ODS – nº 7) e as práticas ambientais, sociais e de governança, contribuindo para o debate sobre transparência, responsabilidade empresarial e redução de desigualdades no contexto da transição energética.

- **Policy Brief** “O Direito à Energia Elétrica e o Direito do Consumidor” (março/2025)



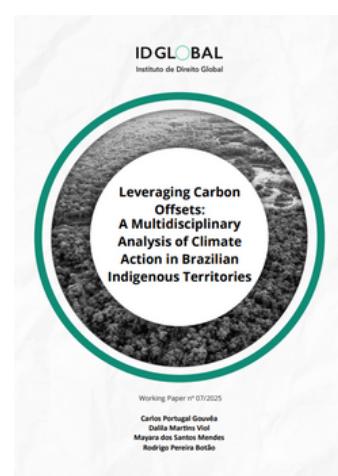
Clique na imagem para acessar.

O documento resulta de uma pesquisa elaborada pelo IDGlobal, a pedido da Rede Energia & Comunidades, para refletir sobre possíveis soluções jurídicas para desafios enfrentados pelos povos indígenas do Território Indígena do Xingu, no âmbito da implementação do programa LpT. Inicialmente, o estudo apresenta uma sistematização das questões apresentadas pelos povos xinguanos ao Instituto Socioambiental (ISA); na sequência, contextualiza tais questões a partir do Sistema Interligado Nacional, da política tarifária energética do Brasil e do histórico e do objetivo do LpT. Em seguida, cada demanda é examinada à luz da revisão da literatura e da jurisprudência em uma seção expositiva sobre informações encontradas na literatura e em outra seção, no formato “pergunta-resposta”, com a finalidade de facilitar a compreensão dos leitores quanto aos resultados encontrados. Ao final, o docu-

mento apresenta possíveis soluções jurídicas aos desafios elencados e recomendações para o aprimoramento das relações entre as comunidades indígenas do Território Indígena do Xingu, as concessionárias de energia elétrica e entidades governamentais e não governamentais.

- **Artigo “Leveraging Carbon Offsets: A Multidisciplinary Analysis of Climate Action in Brazilian Indigenous Territories” (setembro/2025)**

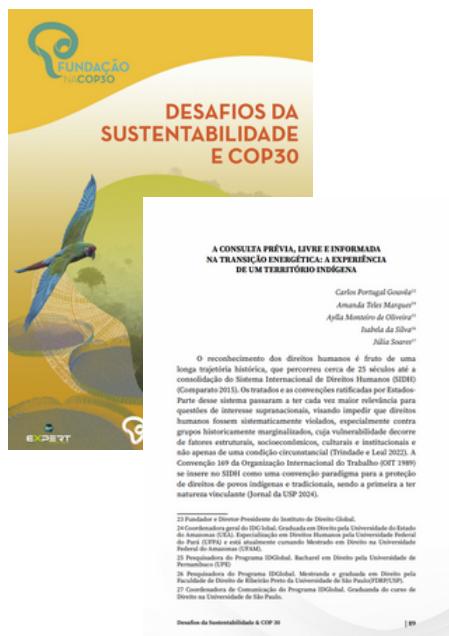
O artigo apresenta uma investigação multidisciplinar sobre o potencial, os riscos e os desafios regulatórios da implementação de mecanismos equitativos de crédito de carbono em terras indígenas, usando o Projeto de Carbono Florestal Suruí (PCFS) como estudo de caso. A pesquisa decorre de um financiamento recebido pelo Diretor-Presidente do IDGlobal pela FUSP e foi realizada com a participação de pesquisadores do IDGlobal. Ao integrar vários métodos de pesquisa, o artigo avaliou o panorama atual do mecanismo Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação Florestal (REDD+) e das iniciativas voluntárias do mercado de carbono no Brasil. O estudo inclui uma revisão sistemática da literatura e destaca barreiras estruturais, como governança fraca, falta de clareza regulatória e riscos de “apropriação de carbono”.



Clique na imagem para acessar.

Ainda, descreve fatores facilitadores, incluindo o direito à Consulta Prévia, Livre e Informada, protocolos de governança indígena e sistemas transparentes de repartição de benefícios, que podem orientar a implementação ética dos projetos, oferecendo recomendações práticas para formuladores de políticas e atores privados que buscam desenvolver mercados de carbono justos e sustentáveis.

- **Capítulo de livro “A Consulta Prévia, Livre e Informada na Transição Energética: a experiência de um território indígena” (novembro/2025)**

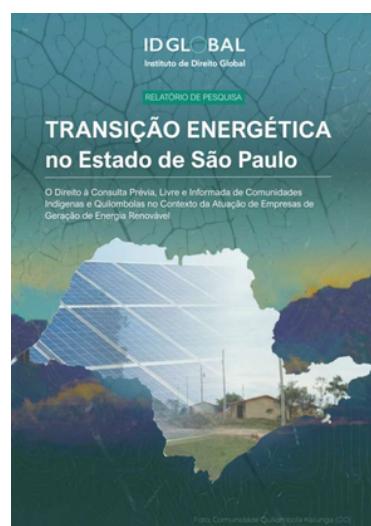


Clique na imagem para acessar.

O capítulo foi incluído no livro “Desafios da Sustentabilidade e COP30”, lançado pela Fundação Rede Brasil Sustentável durante a COP30, em Belém/PA. O artigo destaca a experiência dos povos xinguanos no contexto da implementação do programa LpT no Território Indígena do Xingu, habitado por 16 povos indígenas. O diagnóstico sobre o caso xinguano foi pautado pelos resultados do “1º Encontro de Monitoramento e Avaliação do Programa Luz para Todos no Xingu”, realizado em maio de 2025, na Aldeia Khikhatxi, Terra Indígena Wawi. São apresentadas análises sobre a importância do respeito à consulta prévia, livre e informada por parte dos setores público e privado no contexto da universalização do acesso à energia elétrica no Brasil, para que a consulta não seja somente um conceito, mas ponto de partida para uma era no País – formal e materialmente – baseada nos princípios da dignidade humana, autonomia e autodeterminação dos povos originários e tradicionais.

- **Relatório Técnico “Transição Energética no Estado de São Paulo: o Direito à Consulta Prévia, Livre e Informada de Comunidades Indígenas e Quilombolas no Contexto da Atuação de Empresas de Geração de Energia Renovável” (dezembro/2025)**

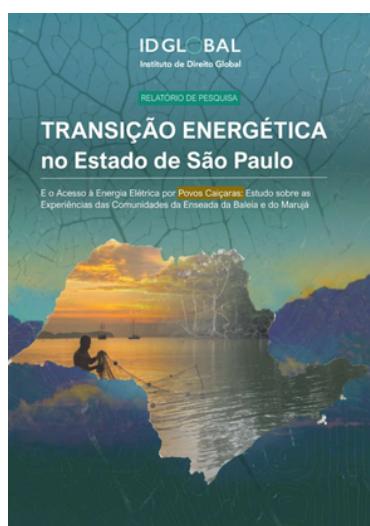
Este relatório é o primeiro produto resultante da pesquisa “Análise e Contribuições para a Transição Energética Justa no Estado de São Paulo”, apoiada pelo Edital +SP, financiado pela emenda parlamentar da Deputada Estadual Marina Helou. O documento tem por objetivo compreender a aderência programática das empresas de geração de energia renovável no Estado de São Paulo quanto aos direitos de povos indígenas e quilombolas, com especial atenção ao direito ao consentimento prévio, livre e



Clique na imagem para acessar.

informado, previsto na Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT). O conceito de aderência programática, desenvolvido pelo IDGlobal, refere-se ao grau de compromisso formal expresso em documentos institucionais das empresas em relação a direitos humanos e socioambientais, distinguindo-se da aderência substantiva, que diz respeito à efetiva implementação desses compromissos. De modo geral, constatou-se escassa menção a povos originários e tradicionais, indicando baixa aderência programática às diretrizes de inclusão social e de respeito à consulta prévia. Para mudar esse cenário, foram elaboradas recomendações às concessionárias de energia elétrica, dentre as quais: (i) aprimorar a consulta e a participação social nos processos decisórios; (ii) padronizar e divulgar dados sobre impactos territoriais dos empreendimentos; e (iii) integrar o respeito ao consentimento prévio, livre e informado nas diretrizes ESG das empresas de energia renovável.

- **Relatório Técnico “Transição Energética no Estado de São Paulo e o Acesso à Energia Elétrica por Povos Caiçaras: Estudo sobre as Experiências das Comunidades da Enseada da Baleia e do Marujá” (dezembro/2025)**



Clique na imagem para acessar.

Este relatório é o segundo produto resultante da pesquisa “Análise e Contribuições para a Transição Energética Justa no Estado de São Paulo”, apoiada pelo Edital +SP, financiado pela emenda parlamentar da Deputada Estadual Marina Helou. O documento tem por objetivo elucidar se comunidades caiçaras paulistas têm obtido acesso à energia elétrica e, se no processo de transição energética implementado em Comunidades da Ilha do Cardoso (SP) – Enseada da Baleia e Marujá – houve respeito ao direito à consulta prévia, livre e informada, em conformidade às disposições da Convenção 169 da OIT. Além da apresentação dos conceitos de transição energética, TEJ, pobreza energética, informações sobre o LpT e políticas públicas climáticas implementadas pelo Governo do Estado de São Paulo e do conceito de povos tradicionais, foram utilizados dados do Observatório de Territórios Sustentáveis Saudáveis de Bocaina (OTSS) para identificar comunidades caiçaras paulistas.

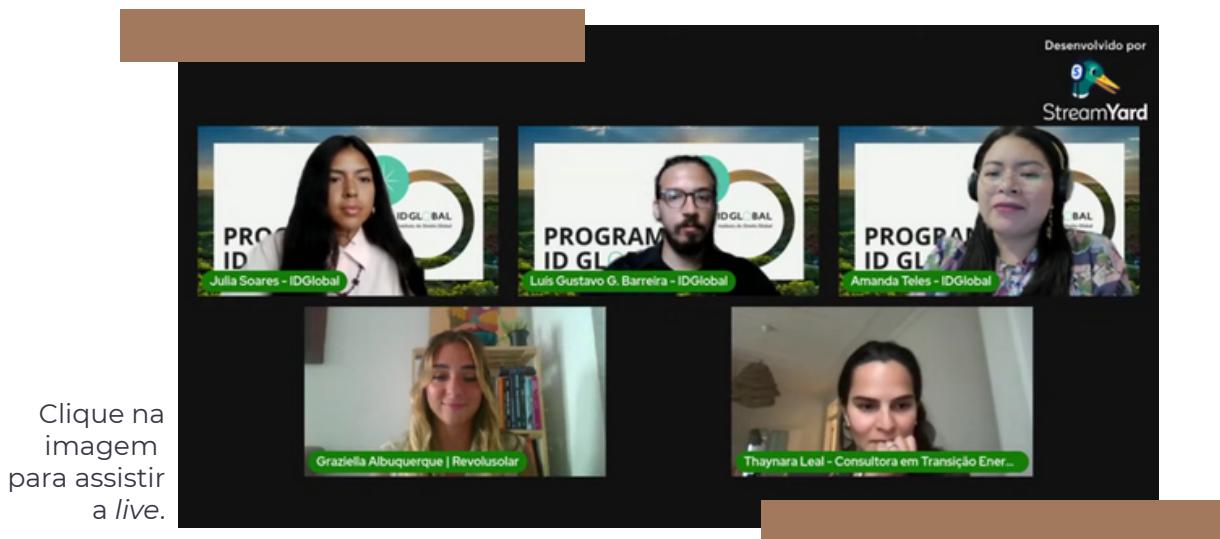
Ao todo, foram encontradas 101 comunidades caiçaras em quatro Municípios paulistas: Caraguatatuba, Ilhabela, São Sebastião e Ubatuba. O acesso à energia elétrica, contudo, só foi mapeado pelo OTSS no Município de Ubatuba, possibilitando que este estudo identificasse acesso à energia em somente três de 53 territórios caiçaras. Quanto às comunidades Enseada da Baleia e Marujá foram apresentados os resultados das entrevistas semiestruturadas, que evidenciaram pontos positivos e negativos quanto à instalação dos sistemas fotovoltaicos, fruto da Lei de Universalização do Atendimento ([Lei 10.438/2002](#)), nos territórios. As considerações finais desta pesquisa destacam a urgência de políticas públicas que articulem a expansão das energias renováveis à garantia de direitos das populações caiçaras.

EVENTOS E ENCONTROS

Em 2025, os eventos e encontros realizados e integrados pelo Vozes Lab atuaram como espaços de circulação pública das pesquisas do Laboratório, ampliando o diálogo com diferentes públicos, territórios e instâncias decisórias. As iniciativas reuniram pesquisadores(as), representantes do poder público, OSCs e comunidades impactadas por políticas energéticas e climáticas, contribuindo para a articulação entre produção de conhecimento, debate público e processos de formulação, monitoramento e avaliação de políticas públicas. A seguir, apresentam-se alguns destaques dessa agenda:

- **Live “O Futuro do Setor Energético: Acesso Justo, Transparência e Compromisso Ambiental” (janeiro/2025)**

A live, em janeiro de 2025, inaugurou a agenda anual e se consolidou como um espaço de reflexão sobre os desafios da transição energética no Brasil. O encontro reuniu pesquisadoras do IDGlobal e especialistas convidadas para debater os impactos desse processo no acesso à energia e as estratégias adotadas por empresas do setor, a partir de uma perspectiva que articula sustentabilidade, justiça social e transparência. Na ocasião, ocorreu também o lançamento oficial de dois relatórios inéditos do Vozes Lab, dedicados à análise das práticas empresariais nos setores de energia solar e bioenergia, reforçando o compromisso institucional com a difusão de suas produções.



Pesquisadores do IDGlobal, Julia Soares, Luís Gustavo Barreira e Amanda Teles, juntamente à Graziella Albuquerque, do Revolusolar, e Thaynara Leal, Consultora em Transição Energética, na live “O Futuro do Setor Energético: Acesso Justo, Transparência e Compromisso Ambiental”.

Fonte: Acervo IDGlobal.

- **Encontro “1º Encontro de Monitoramento Energético e Avaliação do Programa Luz para Todos no Xingu” (março/2025)**

Em março de 2025, o Vozes Lab participou do “1º Encontro de Monitoramento e Avaliação do Programa Luz para Todos no Xingu”, na Aldeia Khikhatxi, Terra Indígena Wawi (MT). O evento reuniu representantes de 12 povos indígenas xinguanos, de OSCs, de órgãos governamentais e da concessionária responsável pela execução do LpT na região. O encontro começou com uma oficina conduzida pelo Vozes Lab junto a outras organizações da Rede Energia & Comunidades, Instituto de Defesa do Consumidor (IDEC) e ISA, com foco em orientar a comunidade sobre direitos do consumidor e os princípios da consulta prévia, livre e informada.



Pesquisadora do Vozes Lab, Julia Soares Araujo, durante a oficina à comunidade.

Fonte: Kamikia/IDGlobal.

Nos dias seguintes, lideranças do Xingu apresentaram suas principais demandas e desafios relativos ao acesso à energia elétrica e direitos relacionados. Os diálogos ocorreram diretamente com representantes da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), do Ministério de Minas e Energia (MME) e da Fundação Nacional dos Povos Indígenas (FUNAI) e outras instituições públicas e parceiras. Ao final do evento, as lideranças dos povos xinguanos entregaram a [“Carta dos Povos Xinguanos sobre o Programa Luz para Todos”](#) à concessionária e aos representantes estatais presentes no território. Nele, consta uma lista de problemas visualizados pelos povos xinguanos e uma lista de sugestões de melhorias para a execução do LpT no Território Indígena do Xingu. Além disso, o Encontro culminou no documento técnico de [Contribuição da Rede Energia & Comunidades ao Encontro de Monitoramento do Programa Luz para Todos no Xingu](#).



Encontro de Monitoramento Energético no Xingu, Aldeia Khikhatxi.

Fonte: Kamikia/IDGlobal.

O encontro reforçou a importância do respeito às realidades locais e da construção conjunta de melhoria de políticas públicas, visando não somente adequar a implementação da prestação desse serviço essencial (acesso à energia elétrica) por povos indígenas, como destacar o caráter preventivo do direito à consulta prévia, livre e informada, que funciona como um mecanismo para a boa execução de políticas públicas, reduzindo riscos e custos para todos os envolvidos.

- ***Podcast (junho/2025)***

Em junho de 2025, os pesquisadores Mayara Mendes e Rodrigo Botão participaram do podcast [PG On Air](#), abordando os temas de mercado de carbono e direitos indígenas no âmbito do projeto FUSP. Os pesquisadores destacaram que a regulação clara e a definição de regras são fundamentais para garantir que os benefícios dos créditos de carbono sejam acessíveis tanto às empresas quanto às comunidades indígenas. Ainda, pontuaram a importância de discussões como as da COP29, realizada em Baku, no Azerbaijão, que aprofundaram entendimentos do Acordo de Paris (COP21), para evitar que essas comunidades fiquem à margem e garantir que todos compartilhem dos resultados dessa nova economia climática.



Participação dos pesquisadores-bolsistas FUSP, Mayara Mendes e Rodrigo Botão, no podcast PG On Air.
Fonte: Acervo IDGlobal.

- **Encontro “1º Encontro de Monitoramento Energético em Quilombos do Pará” (agosto/2025)**

Em agosto de 2025, o IDGlobal integrou a realização do Encontro de Monitoramento Energético nos quilombos de Abaetetuba (PA), uma atividade organizada pela Rede Energia & Comunidades, em parceria com organizações locais, que colocou no centro do debate as demandas das comunidades quilombolas de Bom Remédio e Piratuba em relação aos seus direitos energéticos e a outros direitos a eles indissociavelmente vinculados. Respeitando os tempos e as prioridades dos moradores, a atividade combinou visitas de campo e momentos de escuta coletiva, criando um espaço para que as comunidades pudessem narrar, com autonomia, os impactos da exclusão energética em suas vidas e territórios.



Registro do 1º dia de atividades, em Bom Remédio.

Fonte: Rede Energia & Comunidades.

As atividades reuniram lideranças comunitárias, representantes da Associação das Comunidades Remanescentes de Quilombos das Ilhas de Abaetetuba (ARQUIA), da Coordenação das Associações das Comunidades Remanescentes de Quilombos do Pará (MALUNGU) e da Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (CONAQ), com presença de representações do Pará, Amapá, Amazonas e Rondônia. Também participaram autoridades e representantes do poder público municipal, além de órgãos federais estratégicos para a política energética e de direitos, incluindo o MME, o Ministério do Desenvolvimento Social, Família e Combate à Fome (MDS), o Ministério da Igualdade Racial (MIR), a ANEEL e Empresa de Pesquisa Energética (EPE).

Ao longo das escutas e percursos pelo território, emergiram sobre pobreza energética, o endividamento das famílias, a precariedade dos equipamentos, a escassez de equipes técnicas e a ausência de consulta prévia, livre e informada. As lideranças quilombolas evidenciaram como essas violações se articulam ao racismo energético, afetando o acesso à energia, a permanência nos territórios, as condições ambientais e a produção local.

Como desdobramento, o Encontro resultou na elaboração da Carta-Manifesto das Comunidades Quilombolas de Abaetetuba, documento formulado, revisado e validado pelos comunitários, e na Contribuição Técnica Institucional da Rede Energia & Comunidades, voltada ao diálogo com órgãos públicos e instâncias decisórias.

O IDGlobal participou ativamente de todas as etapas do Encontro por meio de suas pesquisadoras, que atuam no Secretariado da Rede Energia & Comunidades, contribuindo para a articulação com parceiros e comunidades, definição metodológica, organização logística e a relatoria sensível e técnica dos debates.

- ***Live “Balanço IDGlobal na COP30” (dezembro/2025)***

A live, realizada em dezembro de 2025, contou com a participação de cinco pesquisadores do IDGlobal que estiveram presentes na COP30, dos quais três eram indígenas que atuaram diretamente nas zonas de negociação (*Blue Zone*). As discussões foram organizadas em três blocos. No primeiro momento, destacou-se a participação institucional e acadêmica dos pesquisadores na conferência, com ênfase na apresentação oficial do LIVD, realizada tanto na sede da AGU, em Belém/PA, quanto na Aldeia COP, ocasião em que se promoveu um diálogo sobre as diretrizes, os objetivos e o estágio atual de implementação do programa.

No segundo bloco, foram aprofundadas as análises dos pesquisadores acerca da Zona Verde (*Green Zone*), caracterizada pela efervescência cultural, pluralidade de atores e promoção da justiça social e da equidade. O IDGlobal também teve atuação em diferentes atividades nos espaços paralelos da COP30, tendo conduzido uma mesa sobre consulta prévia, livre e informada no Amazon Hub, momento em que foi realizado o lançamento do policy brief “O Direito à Energia Elétrica e o Direito do Consumidor”. Além disso, integrou uma mesa dedicada ao Acordo de Escazú na Casa das ONGs, que contou com a participação de diversos parceiros institucionais. Ainda neste espaço, a Rede Energia & Comunidades, da qual o IDGlobal faz parte, organizou um debate sobre acesso à energia e protagonismo territorial, reunindo lideranças amazônicas que contribuíram para a reflexão sobre a transição energética a partir das realidades e dos saberes dos territórios.

O terceiro e último bloco da live foi dedicado às reflexões críticas dos pesquisadores sobre as perspectivas atuais e futuras para a agenda climática e o próprio futuro das COPs, tendo como ponto de partida o denominado “Pacote Político de Belém”, com o exame de compromissos formalizados pelos Estados. Foram igualmente problematizados aspectos relacionados à mitigação climática, especialmente diante do fato de que alguns programas de trabalho iniciados na COP27 permaneceram sucintos e pouco prescritivos, reforçando seu caráter predominantemente voluntário, bem como ao financiamento climático, com destaque para a reivindicação dos povos indígenas pelo acesso direto a recursos financeiros destinados à preservação da floresta em pé, demanda que não recebeu o apoio necessário. Ao final, os pesquisadores compartilharam suas expectativas quanto à implementação do “Mapa do Caminho”, considerado fundamental para consolidar o compromisso dos países com a erradicação do uso de combustíveis fósseis e reversão do desmatamento, tema que ficou ausente do Pacote de Belém, bem como sobre a participação de povos indígenas e tradicionais na COP31, que será sediada na Turquia, com copresidência da Austrália.

PARTICIPAÇÕES INSTITUCIONAIS

- **Encontro de Comunicação da Rede Energia & Comunidades**

Em março de 2025, a o Vozes Lab esteve presente no Encontro de Comunicação da Rede Energia & Comunidades, realizado em São Paulo, na sede do Instituto Polis. Primeiro espaço dedicado exclusivamente à comunicação no âmbito da Rede, o encontro foi um marco no esforço coletivo de fortalecer a aproximação com os territórios, ampliar a capilaridade das ações e qualificar a circulação de informações sobre o acesso à energia e os direitos a ele indissociavelmente vinculados.

A atividade reuniu organizações e associações de diferentes regiões do Brasil para compartilhar experiências de comunicação construídas nos próprios territórios, dar visibilidade às lutas locais e refletir, de forma coletiva, sobre estratégias capazes de fortalecer vínculos, ampliar a presença institucional e garantir que as narrativas sobre o acesso justo e digno à energia limpa circulem a partir de quem vive, resiste e constrói essas agendas diariamente.



Registro do Encontro de Comunicação da Rede Energia & Comunidades com pesquisadoras do Vozes Lab e outras organizações parceiras.
Fonte: Rede Energia & Comunidades.

- **MapBiomas – Coleção 10 de Mapas Anuais de Cobertura e Uso da Terra**

Em agosto de 2025, a pesquisadora Mayara Mendes, do Vozes Lab, esteve presente no lançamento da “Coleção 10 de Mapas Anuais de Cobertura e Uso da Terra” promovido pelo MapBiomas. O evento ocorreu no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, em Brasília/DF. A iniciativa celebra uma década de atuação do MapBiomas, com dados que mostram como o Brasil vem se transformando nos últimos 40 anos. As informações produzidas pelo MapBiomas constituem uma das bases utilizadas nas pesquisas desenvolvidas pelo IDGlobal.



Pesquisadora do Vozes Lab, Mayara Mendes, participa do Seminário Anual MapBiomas 2025.
Fonte: Acervo IDGlobal.

- **5ª edição da Intersolar South America**

Em agosto de 2025, a Coordenadora do Vozes Lab, Amanda Teles, participou evento Elas Conectam na mesa “COP30: Mulheres, Energia e Justiça Climática: Vulnerabilidades e Caminhos para uma Transição Energética Justa”, ao lado de Aline Pan (Rede MESol e Projeto Energizando), no âmbito da 5ª edição da Intersolar South America.

Realizado em São Paulo, o congresso é o maior encontro do setor de energias renováveis da América do Sul e reúne anualmente atores estratégicos para o debate sobre os rumos da transição energética no continente. Amanda Teles esteve presente no painel dedicado a mulheres atuantes na pesquisa sobre transição energética evidenciando o papel central das mulheres na agenda ener-

gética evidenciando o papel central das mulheres na agenda energética e climática, além de destacar a importância de vozes plurais e territorializadas na construção da transição justa.



Apresentação da Coordenadora do Vozes Lab, Amanda Teles, durante o evento Elas Conectam, realizado no Congresso Internacional Intersolar South America.

Fonte: Rede Brasileira de Mulheres na Energia Solar (MESol).

- **20th Conference on Sustainable Development of Energy, Water and Environment Systems (SDEWES)**

O artigo “Leveraging Carbon Offsets: A Multidisciplinary Analysis of Climate Action in Brazilian Indigenous Territories”, fruto da pesquisa financiada pela FUSP, foi selecionado e apresentado em importante evento internacional: a “20th Conference on Sustainable Development of Energy, Water and Environment Systems (SDEWES)”, realizada em Dubrovnik, na Croácia, entre 5 e 10 de outubro de 2025. No evento, o pesquisador-bolsista Rodrigo Botão apresentou remotamente o artigo, reforçando relevância acadêmica e institucional da pesquisa e amplia seu alcance fora do Brasil. O evento reuniu 785 pesquisadores e especialistas de 68 países, consolidando-se como um dos principais fóruns internacionais de debate sobre sustentabilidade, energia e inovação tecnológica.

Clique na imagem para acessar o site do evento.

Apresentação remota de pesquisador do Vozes Lab, Rodrigo Botão, durante a conferência.

Fonte: 20th SDEWES Conference.

Rodrigo também atuou como *chair* em uma mesa técnica intitulada “*Renewable Energy Resources 2*”, em conjunto com o Dr. Ivan Horvat, professor e pesquisador croata da University of Zagreb, com ampla experiência em sistemas térmicos, eficiência energética e tecnologias de energia renovável. Juntos, conduziram as apresentações disponibilizadas no sistema híbrido da conferência, promovendo o diálogo entre pesquisadores de diferentes áreas. Essa sessão reuniu trabalhos voltados a energias renováveis, tecnologias limpas e soluções baseadas na natureza, abrangendo temas como produção global de gás de síntese, seleção de locais resilientes para energia offshore, uso de biomassa e biocombustíveis, controle autônomo de sistemas energéticos e restauração ambiental. A mediação permitiu o aprofundamento de debates técnicos e a integração entre aspectos ambientais, econômicos e tecnológicos, fortalecendo a colaboração interdisciplinar e internacional.

PROGRAMA LÍNGUA INDÍGENA VIVA NO DIREITO

O LIVD, iniciado em março de 2025, é uma iniciativa que busca promover o reconhecimento e a valorização das línguas indígenas no âmbito jurídico brasileiro. O programa foi concebido pela AGU, pelo MPI e pelo MJSP, e é executado pelo IDGlobal. Para sua implementação, foi celebrado o primeiro Termo de Execução Cultural (TEC), celebrado com base na Lei 14.903/2024.

Em sua execução, o IDGlobal atua em rede com organizações da sociedade civil locais: (i) Associação de Difusão Cultural de Canella – ADICUCA, atuante junto ao povo Kaingang; (ii) Rede de Mulheres Indígenas do Estado do Amazonas – Makira E'ta, atuante junto ao povo Tikuna; e (iii) Instituto Ixiru Ete – Pai De Todos – Tekoha Laranjeira Nhanderu, atuante junto ao povo Kaiowá.

O programa tem como objetivo traduzir a CRFB/1988, a Convenção 169 da OIT e os ODS da Agenda 2030 da ONU para as línguas Kaiowá, Kaingang e Tikuna, as mais faladas entre os povos indígenas no Brasil, segundo o Censo IBGE de 2010. Além da tradução, o programa realiza oficinas de formação nas comunidades indígenas envolvidas, promovendo o protagonismo indígena em todas as etapas: desde a consulta prévia, livre e informada, até a validação das traduções e a definição da estrutura metodológica das formações. Essa abordagem assegura que o processo seja participativo, culturalmente adequado e conduzido em diálogo direto com as comunidades. O LIVD reconhece o papel essencial das línguas originárias na construção de uma justiça mais plural, inclusiva e democrática, fortalecendo o acesso aos direitos fundamentais e o protagonismo dos povos indígenas no campo jurídico.

Em novembro de 2025, durante a COP, foi lançado o site do LIVD, onde é possível acessar todas as informações sobre a iniciativa.

- **Tradução da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (CRFB/1988)**

Um dos pilares do LIVD é o protagonismo indígena em todas as etapas de sua execução. O processo de diálogo com as comunidades começou com a realização da consulta prévia, livre e informada, em conformidade à Convenção 169 da OIT, nas comunidades participantes do programa. As consultas foram conduzidas pelas OSCs parceiras do LIVD. Esses diálogos iniciais foram essenciais para que o projeto refletisse as expectativas e prioridades de cada povo participante.

Dando continuidade aos diálogos estabelecidos na fase de consulta, o LIVD avançou para as etapas de traduções seguidas da validação comunitária dos documentos jurídicos. Considerando a extensão e a complexidade da CRFB/1988, optou-se por dividi-la em três partes, sendo cada uma delas submetida a processos de validação nos territórios. Até o momento 170 artigos da CRFB/1988 foram tradu-

zidos para as línguas Tikuna, Kaingang e Kaiowá, restando somente a finalização da terceira etapa de tradução da CRFB/1988, além das traduções da Convenção 169 da OIT e dos ODS.

- **Cerimônias de Validação da Constituição Federal traduzida para as línguas Tikuna, Kaingang e Kaiowá**

Após a finalização da primeira e da segunda partes da tradução da CRFB/1988, o LIVD realizou seis cerimônias de validação, correspondentes a dois eventos junto a cada povo participante do Programa. Todos os encontros ocorreram presencialmente, nas próprias comunidades. Na primeira etapa, foram traduzidos e validados o preâmbulo e 90 artigos relacionados aos princípios e direitos e garantias fundamentais, à organização do Estado e dos Poderes (Legislativo e Executivo) e aos direitos dos povos indígenas, nos termos do Capítulo VIII da CRFB/1988.



Pesquisador Maycon Flores ao lado da liderança Tikuna na abertura do evento da validação da primeira parte da CRFB/1988 traduzida para a língua Tikuna.

Fonte: Pedro Federal/IDGlobal



Pesquisador Ademir Garcia realizando a leitura da tradução durante o evento de validação da primeira parte da CRFB/1988 traduzida para a língua Kaingang.

Fonte: Inventário Cultural/IDGlobal



Pesquisadoras, Amirele Machado e Jhelice Franco, e Diretora Executiva do IDGlobal, Dalila Martins Viol, durante o primeiro evento de validação parcial da CRFB/1988 traduzida para a língua Kaiowá.

Fonte: Rafael Wisley/IDGlobal.

A segunda etapa de tradução e validação foi dedicada a 80 artigos da CRFB/1988, referentes à organização do Poder Judiciário, ao funcionamento dos órgãos federais e outros direitos que possuem relevância para a compreensão global do ordenamento jurídico (por exemplo, a defesa do Estado e das instituições democráticas, tributação e orçamento, e a ordem econômica, financeira e social).



Representantes do Povo Tikuna que participaram do evento de validação da segunda etapa de tradução da CRFB/1988 para a língua Tikuna.

Fonte: Cargeson Ramos/ASCOM AGU.



Membros da comunidade Kaingang Kógúnh Mág, tradutores tradicionais, membros da ADICUCA, membros do IDGlobal e autoridade local durante o evento de validação da segunda parte da tradução da CRFB/1988 para a língua Kaingang.

Fonte: Inventário Cultural/IDGlobal.

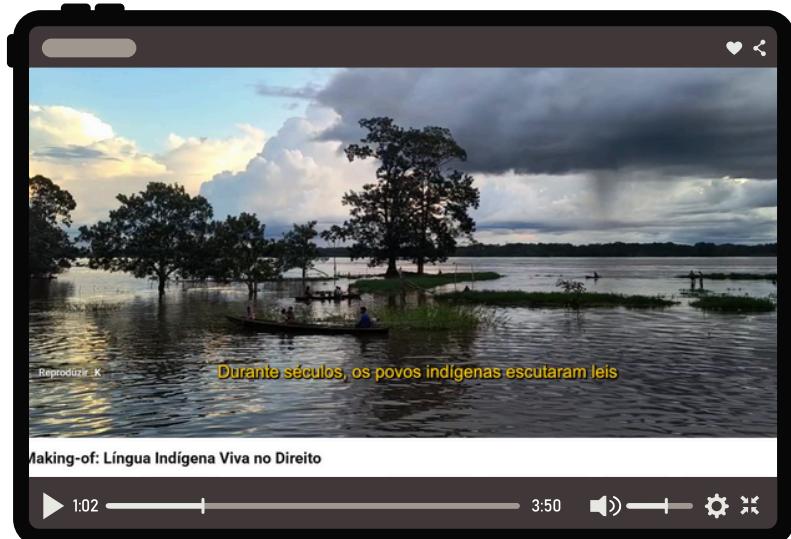


Está previsto para 2026 o avanço e a conclusão dos processos de tradução e validação da parte final da CRFB/1988, bem como da Convenção 169 da OIT e dos ODS, além da realização de oficinas jurídicas nos territórios.

• ***Making-of***

Durante a execução do LIVD, um *making-of* foi produzido focado na etapa de consulta prévia às comunidades participantes do programa e no processo de tradução da CRFB/1988. A produção desses materiais contou com a participação fundamental do comunicador Cristian Wari'u, indígena do povo Xavante, profissional com ampla experiência adquirida por meio do movimento indígena e pesquisador do IDGlobal. Sua abordagem sensível garantiu que a narrativa audiovisual valorizasse a centralidade das vozes indígenas, a contextualização cultural das imagens e o protagonismo das comunidades envolvidas.

Nos eventos de entrega dos artigos traduzidos nos territórios, o *making-of* foi apresentado às próprias comunidades, configurando-se como um momento de partilha, emoção e reafirmação coletiva do percurso construído. Nesse contexto, o material ultrapassou a dimensão de um produto de comunicação, afirmando-se como um instrumento de registro e preservação da memória, aspecto estruturante tanto do LIVD quanto do Vozes Lab. Todo o processo de idealização, produção e disseminação do *making-of* foi conduzido por profissionais indígenas da equipe Vozes, com o apoio dos parceiros do LIVD, reafirmando o compromisso do projeto com uma comunicação concebida, realizada e narrada a partir dos próprios povos indígenas. O material encontra-se disponível no canal do IDGlobal no YouTube em quatro línguas ([Tikuna](#), [Kaiowá](#), [Kaingang](#) e [português](#)), ampliando o acesso e a circulação.



Making-of - Legendado em Tikuna



Making-of - Legendado em Kaiowá



Making-of - Legendado em Kaingang

RELATOS DE EXPERIÊNCIA

Em 2025, novas vozes ecoaram e se somaram à equipe IDGlobal, vindas de vários cantos do Brasil, reforçando o compromisso do Instituto com a produção de pesquisa de impacto social ancorada em um olhar sensível, plural e territorializado. Com 80% de jovens pesquisadores indígenas e 20% pardos, o Vozes Lab não apenas ampliou a diversidade interna do IDGlobal, como contribuiu de maneira concreta para o aprimoramento acadêmico de grupos historicamente mais afetados pelas desigualdades estruturais que marcam o País, fortalecendo trajetórias e potencializando protagonismos locais. O objetivo central foi que cada pesquisador se reconhecesse como agente de transformação em sua região de incidência, capaz de romper ciclos de exclusão e superar barreiras socialmente construídas.

Por meio do acompanhamento contínuo e qualificado de pesquisadores veteranos, os novos integrantes são incentivados a desenvolver suas habilidades não somente nos projetos que estão diretamente envolvidos, mas em suas trajetórias educacionais, acadêmicas e profissionais de longo prazo. Em 2025, os frutos desse processo tornaram-se evidentes: duas pesquisadoras, uma indígena e uma parda, tornaram-se Mestras em Direito, respectivamente, na UFPA e na USP, e um pesquisador, pardo, concluiu seu Doutorado em Energia na USP, todas instituições públicas de excelência, reconhecidas internacionalmente entre as melhores universidades da América Latina.

Além disso, duas pesquisadoras do IDGlobal ingressaram no Programa de Pós-Graduação da FDUSP (2026), nos cursos de Mestrado e Doutorado Acadêmico, evidenciando que o aprendizado, o rigor e a ética acadêmica cultivados no IDGlobal transcendem os produtos elaborados pela Instituição, reverberando de forma duradoura nas trajetórias profissionais e pessoais de quem os constrói.

Algumas das vozes que passaram pelo IDGlobal seguiram outros caminhos e assumiram novos desafios, mas carregam em suas bagagens os aprendizados compartilhados, o compromisso ético com a pesquisa de qualidade, e os valores inegociáveis da inclusão e da justiça social. De modo recíproco, o Instituto valoriza o legado de cada um que passou pela equipe, registrando suas áreas de dedicação e celebrando suas trajetórias na seção “Alumni” do nosso site, que mantém viva a memória e a identidade do IDGlobal

Os depoimentos a seguir, compartilhado por alguns dos jovens pesquisadores e pesquisadoras do IDGlobal, ilustram como o Vozes Lab reverberou em suas trajetórias, impactando suas formações acadêmicas e suas dimensões pessoas, identitárias e de pertencimento.



ADEMIR GARCIA (PESQUISADOR)



Atuar como pesquisador indígena Kaingang no Vozes Lab tem sido uma experiência transformadora. Esse espaço representa diálogo e respeito, onde minhas perspectivas são reconhecidas como saberes legítimos e onde a diversidade cultural é valorizada. Essa escuta ativa é essencial para construir conhecimento que dialogue com diferentes realidades sociais e jurídicas.

Uma das contribuições mais expressivas da minha trajetória foi participar da tradução da CRFB/1988 para a língua Kaingang. Esse trabalho não é apenas técnico, mas profundamente simbólico: ele garante que direitos fundamentais sejam compreendidos e acessíveis para comunidades indígenas, fortalecendo a cidadania e a autonomia linguística. Ao mesmo tempo, esse processo melhorou muito minha escrita acadêmica, pois exigiu rigor conceitual e clareza na comunicação.

Por isso, vejo o Vozes Lab como um espaço que promove pertencimento e transformação. A presença indígena na pesquisa é fundamental para construir uma academia mais justa e plural.





AMIRELE PORTO MACHADO (PESQUISADORA)



Atuar como pesquisadora indígena no Vozes Lab é, para mim, estar em um espaço onde me sinto verdadeiramente acolhida, onde minhas ideias são escutadas e contempladas, e onde as dificuldades que carrego por vir de um território indígena são compreendidas com sensibilidade e respeito. Esse acolhimento não é apenas individual, mas coletivo: há um esforço constante para que todos entendam a pluralidade dos povos indígenas e para que essa diversidade seja reconhecida também dentro das instituições acadêmicas e jurídicas.

Além disso, o Vozes Lab tem sido um espaço fundamental de formação. Foi ali que pude fortalecer minha trajetória como pesquisadora e acadêmica, aprimorando aspectos como a escrita, a apresentação e a segurança para ocupar espaços de produção de conhecimento. Para quem vem de uma realidade historicamente vulnerabilizada, esse apoio faz toda a diferença. O laboratório se torna, assim, um lugar que não apenas produz pesquisa, mas que prepara, fortalece e cria condições para que pessoas indígenas tenham mais autonomia e permanência dentro da academia.





JHELICE FRANCO DA SILVA (PESQUISADORA)



A participação no Vozes Lab tem contribuído de forma significativa para a formação acadêmica, para a organização intelectual e metodológica da pesquisa e para o fortalecimento coletivo enquanto pesquisadoras e pesquisadores indígenas, assumindo, para mim, um significado ainda mais profundo diante do contexto de profundas desigualdades sociais e históricas no estado de Mato Grosso do Sul, onde se localiza meu território.

Como pesquisadora Kaiowá, fazer a leitura sobre o contexto e a realidade de Mato Grosso do Sul (MS) tem sido muito cruel, pois no estado se concentra uma das realidades mais críticas do País no que se refere à situação dos povos indígenas, em especial do povo Kaiowá. O MS é historicamente marcado por conflitos fundiários, processos de expulsão territorial, violência sistemática, criminalização das retomadas e pela recorrente violação de direitos constitucionais, sobretudo no que diz respeito à demarcação e à proteção dos territórios tradicionais.

Essas violências não se restringem ao campo físico, com corpos sendo violados constantemente, mas se manifestam também de forma institucional e jurídica, por meio da negação de direitos, da invisibilização das demandas indígenas e da deslegitimação de suas formas próprias de existência e produção de conhecimento. Nesse cenário, a atuação por meio do Vozes Lab tem sido fundamental ao garantir um espaço qualificado de escuta, diálogo e protagonismo indígena. O Vozes Lab possibilita que os indígenas compartilhem suas pesquisas, relatem suas trajetórias formativas e expressem suas perspectivas a partir de seus próprios territórios e experiências, fortalecendo a presença indígena no meio acadêmico e institucional.

Embora a trajetória acadêmica indígena seja, muitas vezes, solitária e atravessada por obstáculos estruturais, o Vozes Lab configura-se como um espaço de acolhimento, fortalecimento coletivo e reconhecimento. Essa experiência se revela reconfiante e transformadora, pois contribui para a construção coletiva do conhecimento, para a valorização dos saberes indígenas e para o fortalecimento subjetivo, político e acadêmico dos pesquisadores que participam dela.





MAYCON FLORES (PESQUISADOR)



Minha atuação como pesquisador no Vozes Lab tem sido um espaço fundamental de afirmação, aprendizado e responsabilidade. Como pesquisador indígena, minha presença no projeto representa não apenas uma contribuição acadêmica, mas também a valorização dos saberes, das experiências e das vozes dos povos indígenas dentro da produção de conhecimento científico. Estar no Vozes Lab me permitiu ocupar um lugar de fala legítimo, onde minha identidade, minha história e meu território são reconhecidos como parte essencial da pesquisa.

A participação no Vozes Lab contribuiu para o meu desenvolvimento como pesquisador indígena, fortalecendo minha capacidade de análise crítica, de diálogo intercultural e de atuação ética em pesquisas que envolvem comunidades tradicionais. O projeto me ensinou a importância do trabalho coletivo, da escuta sensível e do respeito aos tempos e às formas próprias de organização dos povos indígenas.

No aspecto acadêmico, o Vozes Lab ampliou minha compreensão sobre metodologias participativas e sobre o papel social da pesquisa, mostrando que produzir conhecimento vai além da universidade e deve estar comprometido com a transformação social e a defesa de direitos. Pessoalmente, essa experiência reforçou minha autoestima, meu senso de pertencimento e a confiança de que é possível transitar entre o mundo acadêmico e o mundo indígena sem abrir mão da minha identidade.

Assim, o Vozes Lab não apenas contribuiu para minha formação acadêmica, mas também para meu crescimento humano, fortalecendo meu compromisso como pesquisador indígena na construção de uma ciência mais diversa, justa e plural.





RODRIGO PEREIRA BOTÃO (PESQUISADOR)



Em 2025, tive a oportunidade de coordenar o projeto voltado ao mapeamento do mercado de carbono, uma experiência que marcou profundamente minha trajetória profissional. Foi um trabalho desafiador, especialmente pela complexidade na interpretação dos dados, pelas exigências de georreferenciamento e pela dinâmica de um projeto desenvolvido de forma remota. Esses desafios me exigiram resiliência, organização e capacidade de adaptação, ao mesmo tempo em que ampliaram meu domínio técnico e metodológico sobre o tema.

Um dos aspectos mais ricos dessa experiência foi o trabalho em equipe. Ter ao nosso lado uma pessoa indígena, com ampla vivência comunitária, trouxe um olhar legítimo e sensível sobre a dimensão social do mercado de carbono, ampliando minha compreensão sobre a importância de integrar diferentes saberes na produção de conhecimento. Também destaco o encontro do IDGlobal em São Paulo, no Salão Nobre, e a participação no podcast, no qual fui entrevistado pelo professor Carlos Gouvêa, momentos de troca, reconhecimento e fortalecimento do vínculo com o grupo.

Além disso, a participação no 20th SDEWES Conference, em formato híbrido, realizado na Croácia, foi especialmente significativa. Atuar como *chair* de um dos grupos temáticos e apresentar nosso projeto sobre mercado de carbono em um evento internacional reforçou minha confiança como pesquisador, ampliou minhas conexões acadêmicas e consolidou a percepção de que o trabalho desenvolvido ao longo do ano teve impacto para além do contexto nacional.



RESULTADOS



Equipe do Vozes Lab na FDUSP, reunida para a 1ª CIDG.

Fonte: Fernando Pastorelli/IDGlobal.

Ações formativas junto a povos indígenas de **mais de 14 etnias**, além de iniciativas junto a outros grupos tradicionais (caiçaras e quilombolas)

Mais de **10 pesquisas lançadas**, incluindo relatórios, *policy briefs* e cartilhas para territórios

Jovens de grupos étnico-raciais de todo o Brasil beneficiados como bolsistas, **totalizando 20 beneficiários** até o momento

75% da equipe é **indígena**, outros **25%** é **racializado**

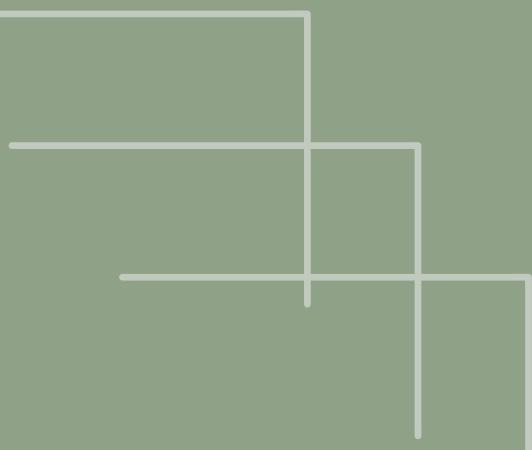
**100% da
liderança é feminina**

Impulsionamento de carreiras acadêmicas e profissionais, por meio do incentivo de permanência e ascensão oferecido

Além do progresso nas ações do IDGlobal, os pesquisadores e pesquisadoras tem alcançado conquistas pessoais:

- 1 pesquisadora indígena concluiu a graduação.
- 2 pesquisadoras indígenas aprovadas no Trabalho de Conclusão de Curso.
- 2 pesquisadoras, uma indígena e uma parda, aprovadas na defesa de Dissertação de Mestrado.
- 1 pesquisador, pardo, aprovado na defesa de Tese de Doutorado.
- 1 pesquisadora, parda, aprovada para ingresso no Programa de Doutorado em 2026.
- 1 pesquisadora indígena participou de intercâmbio de Mestrado.

INSTITU CIONAL



MENSAGEM DA DIRETORIA EXECUTIVA

Dalila Martins Viol

Diretora Executiva IDGlobal

O ano de 2025 foi marcante no processo de amadurecimento institucional contínuo do IDGlobal. Consolidamos projetos estruturantes, expandimos nossa atuação para novos espaços e intensificamos nossa presença territorial, reafirmando um dos compromissos que orientam nossa trajetória: produzir pesquisa aplicada de alto rigor, conectada às demandas reais da sociedade e, sobretudo, com o protagonismo de vozes historicamente invisibilizadas nos espaços de formulação jurídica e política.

Ao longo do ano, fortalecemos parcerias estratégicas e expandimos nossa capacidade de incidência, integrando novas redes e aprofundando conexões com organizações acadêmicas, públicas e da sociedade civil. Esse movimento não foi apenas quantitativo, mas destacadamente qualitativo, traduzindo-se em maior consistência metodológica, mais capilaridade territorial e maior impacto institucional. Do ponto de vista organizacional, aprimoramos rotinas e mecanismos internos de gestão, reforçando fluxos de planejamento, acompanhamento e monitoramento, além de qualificar a articulação entre pesquisa, comunicação e relacionamento com parceiros, financiadores e comunidades, com foco na excelência técnica e na sustentabilidade das iniciativas.

Esse avanço se deu, em grande medida, pela capacidade do IDGlobal de superar desafios operacionais e estratégicos com maturidade organizacional, sem perder de vista seus princípios e valores fundantes. Reafirmamos, nesse percurso, um princípio que orienta nossa forma de atuar: as respostas aos problemas são construídas coletivamente, por meio de escuta qualificada, corresponsabilidade e governança colaborativa.

O ano de 2025 também foi marcado por encontros simbólicos e transformadores, nos quais ciência, direito e território se conectaram de forma concreta. A 1ª Conexão IDGlobal (CIDG), realizada no Dia Mundial do Meio Ambiente, e nossa presença qualificada na COP30, em Belém/PA, ilustram esse percurso: não como eventos isolados, mas como expressões de uma estratégia institucional voltada à construção de pontes entre pesquisa, governança e justiça socioambiental.

Outro marco de 2025 foram os resultados do processo formativo em espiral do IDGlobal, estruturado como uma metodologia original e efetiva de formação coletiva e progressiva. Esse modelo fortaleceu trajetórias acadêmicas e profissionais em diferentes níveis, da graduação à pós-graduação, por meio de mentorias, aprendizagem por competências e valorização de conhecimentos e práticas que extrapolam os limites da academia.

O processo em espiral consolidou-se como uma das principais marcas do nosso Instituto, contribuindo diretamente para a consistência dos produtos entregues e para o fortalecimento de um ecossistema diverso e plural de produção de conhecimento. O Relato de Atividades 2025, além de refletir esse amadurecimento institucional, reforça compromisso do IDGlobal com uma atuação ética, plural e colaborativa, baseada na escuta qualificada, na corresponsabilidade e na promoção de lideranças diversas, especialmente indígenas, negras e femininas, nos espaços de produção de conhecimento e tomada de decisão.

Seguimos cientes de que os desafios sociais e climáticos do nosso tempo exigem instituições sólidas, metodologias consistentes e coragem para inovar. Em 2026, nosso horizonte é ampliar ainda mais esse impacto: fortalecendo redes, aprofundando pesquisas, expandindo a atuação nos territórios e reverberando o IDGlobal como um *think tank* de referência, comprometido com a justiça socioambiental.

Dalila Martins Viol

Diretora Executiva IDGlobal



ATUAÇÃO EM REDE: CONSOLIDAÇÃO E AMPLIAÇÃO

• Ford Foundation

A parceria com a Ford Foundation foi estabelecida em 2022, proporcionando a criação do Programa IDGlobal, atualmente denominado Vozes Lab. A partir de seu apoio financeiro, o IDGlobal pôde viabilizar atividades acadêmicas por meio de bolsas de pesquisa voltadas a grupos historicamente marginalizados. O Programa possibilitou a formação de diversos jovens pesquisadores(as), que hoje ocupam posições de liderança não apenas no IDGlobal, mas também em organizações relevantes, como a LaClima e o Ministério dos Povos Indígenas. Alguns(as) deles(as) já estruturaram, inclusive, suas próprias iniciativas e organizações sem fins lucrativos.

Desde então, temos aprimorado o processo formativo em espiral, no qual graduandos(as) são apoiados(as) diretamente por mestrandos(as); estes(as), por doutorandos(as); e estes(as), por pós-doutorandos(as) e professores(as), combinando mentorias com formação acadêmica progressiva, desenvolvimento de competências e produção aplicada. Essa metodologia fortalece trajetórias, promove mentorias horizontais e consolida um ecossistema de aprendizagem colaborativa.

O financiamento da Ford Foundation foi essencial, ainda, para a marcante incidência do IDGlobal na COP30, em Belém/PA, em novembro de 2025. Nesse sentido, a Fundação se destacou como uma importante incentivadora da presença e do protagonismo de jovens pesquisadores(as) negros(as) e indígenas no ambiente acadêmico, por meio do Vozes Lab. Nossa desejo é que cada vez mais jovens possam integrar a iniciativa, ampliando e reverberando seu impacto nos territórios e nas agendas de justiça socioambiental.

• Rede Energia & Comunidades

No início de 2024, o IDGlobal passou a integrar a Rede Energia & Comunidades, coletivo que reúne organizações comprometidas com a promoção do pleno direito à energia limpa e sustentável, conforme estabelecido pela legislação brasileira e pelo ODS nº 7 da Agenda 2030 da ONU. Desde o final de 2024, o IDGlobal assumiu a Secretaria Executiva da Rede, função que seguiu exercendo ao longo de 2025, contribuindo para o fortalecimento e a consolidação desse espaço coletivo, construído de forma colaborativa com mais de 20 organizações parceiras que atuam em diferentes frentes e territórios.

Durante 2025, a Rede Energia esteve envolvida em articulações público-privadas, em diálogo com o terceiro setor e, sobretudo, com organizações e comunidades dos territórios, com o objetivo comum de avançar na agenda de políticas públicas energéticas no Brasil. Essas ações estiveram orientadas ao enfrentamento da pobreza energética e à promoção de uma transição energética justa, baseada em fontes mais limpas e socialmente comprometidas.

- **World Wild Fund (WWF)**

A atuação do IDGlobal no Secretariado Executivo da Rede Energia & Comunidades é financiada pela WWF, por meio de termo de cooperação voltado à atuação conjunta nas agendas de direitos energéticos e de transição energética justa. Em 2025, essa articulação gerou diversos frutos, destacando-se a atuação sistêmica da Rede em iniciativas voltadas ao aprimoramento do acesso à energia em comunidades tradicionais e originárias. Entre elas, incluem-se ações desenvolvidas no Território Indígena do Xingu (MT) e em comunidades quilombolas de Abaetetuba (PA), promovendo o diálogo sobre transição energética, direitos do consumidor de energia e a escuta qualificada das demandas de povos indígenas e comunidades quilombolas.

- **Advocacia Geral da União, Ministério dos Povos Indígenas e Ministério da Justiça e segurança Pública**

Também em 2025, teve início uma parceria institucional estratégica com a AGU, o MJSP e o MPI, por meio do LIVD. Essa atuação em rede foi construída com base dialogada, com coordenação interinstitucional, pactuação conjunta de prioridades e construção coletiva de soluções, assegurando consistência técnico-jurídica e legitimidade territorial. Ao articular diferentes níveis do poder público com protagonismo indígena e metodologia própria, o LIVD fortaleceu a capacidade do IDGlobal de operar como ponte entre Estado, comunidades e produção de conhecimento aplicada, ampliando o alcance e a efetividade institucional do Instituto.

- **Rede do Observatório de Pagamentos por Serviços Ambientais (OPSA)**

Em agosto de 2025, o IDGlobal formalizou sua adesão à Rede OPSA, que visa se tornar o principal *hub* sobre PSA no Brasil. A pesquisadora indígena Mayara Mendes, do Vozes Lab, esteve presente na primeira reunião presencial da Rede OPSA, realizada em 12 de agosto de 2025, no Auditório Ipê Amarelo, localizado na sede do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMAMC), em Brasília/DF. Atualmente, a Rede reúne 222 membros, presentes em todas as regiões do País e com incidência em diferentes áreas, como Estado, setor privado, sociedade civil, academia, provedores de serviços ambientais e instituições financeiras. A Rede OPSA também conta com parceria com o MMAMC, com a finalidade de contribuir para a implementação da Política Nacional de Pagamento por Serviços Ambientais (Lei 14.119/2021) e com compromissos climáticos e de biodiversidade assumidos pelo Brasil.

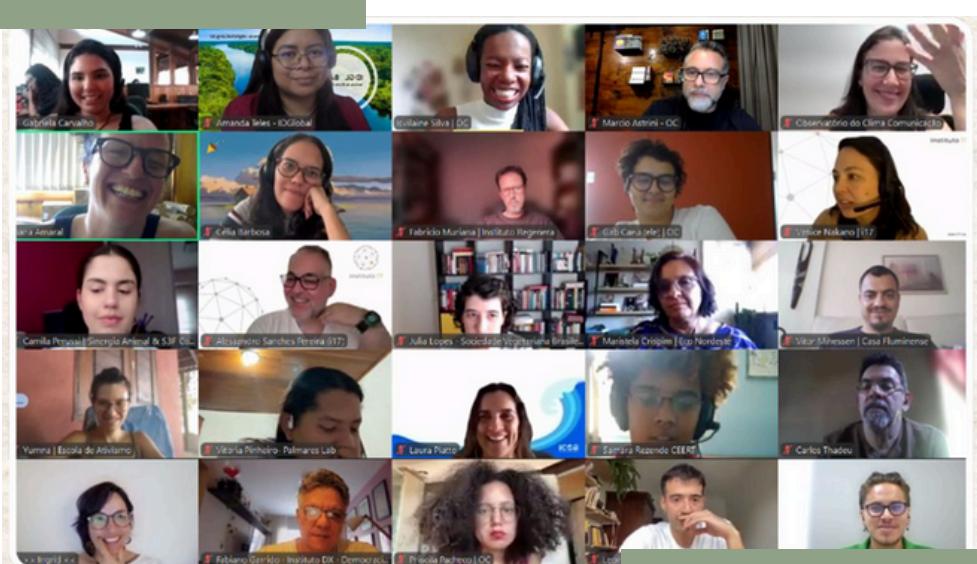


Pesquisadora Mayara Mendes, indígena do povo Goytaká, presente na 1ª Reunião Presencial da Rede OPSA.

Fonte: Licia Azevedo.

• Observatório do Clima (OC)

Em outubro de 2025, o IDGlobal passou a integrar oficialmente o OC, rede que reúne 161 organizações ao longo de todo o Brasil atuantes em diferentes frentes: da proteção dos biomas à transição energética, da justiça climática à defesa dos direitos humanos. Fazer parte desse coletivo é um passo importante para fortalecer o compromisso do Instituto com a justiça climática, a participação social e a produção de conhecimento comprometida com os territórios e com as pessoas.



Reunião realizada em outubro de 2025 para recepcionar as novas organizações integrantes do OC, entre elas o IDGlobal.

Fonte: Acervo IDGlobal.

1ª CONEXÃO IDGLOBAL (CIDG)

Em 5 de junho de 2025, no Dia Mundial do Meio Ambiente, ocorreu a 1ª CIDG, no Salão Nobre da FDUSP, espaço de profundo simbolismo histórico, reunindo especialistas, lideranças comunitárias e acadêmicos. A abertura do evento contou com a presença do Diretor da FDUSP, Celso Campilongo, e da Secretária Nacional de Direitos Digitais do MJSP, Lílian Cintra. O Diretor Campilongo abordou a importância da realização do evento para a Faculdade, destacando a participação e o protagonismo indígena no espaço, reafirmando a importância de ampliar a pluralidade de vozes nos debates jurídicos e político, especialmente em ambientes como o Salão Nobre.



Celso Campilongo (FDUSP), Carlos Portugal Gouvêa (FDUSP e IDGlobal), Lílian Cintra (MJSP) e Amanda teles (IDGlobal) durante a mesa de abertura do 1ª Conexão IDGlobal (CIDG),
Fonte: Fernando Pastorelli/IDGlobal.

O evento contou com cinco mesas, marcadas pela interdisciplinariedade de áreas do conhecimento como Direito, Economia, Engenharia, Ciências Sociais, entre outras. Este foi o primeiro encontro presencial de todos os membros do IDGlobal, sendo um marco para o Instituto e para toda a equipe. Os laços construídos remotamente foram fortalecidos, impulsionando os trabalhados em andamento e inspirando novas pesquisas e agendas. Assim, o encontro não apenas materializou a sinergia existente entre os pesquisadores, mas também consolidou os alicerces para fortalecimento institucional do IDGlobal.



Público no Salão Nobre da FDUSP, durante a programação a 1ª Conexão IDGlobal (CIDG),
Fonte: Fernando Pastorelli/IDGlobal.

A primeira mesa da CIDG foi dedicada à apresentação do LIVD, com a participação do IDGlobal, da AGU e do MPI. O início dos trabalhos se deu com a dança Mawáku, dança tradicional do povo Baniwa, conduzida por representantes indígenas e pelo MPI, que emocionou os presentes e deu o tom da importância cultural e política do encontro.



Pesquisadores indígenas do LIVD e Edilson Baniwa, Coordenador-Geral de Articulação de Políticas Educacionais Indígenas do MPI, realizam dança Mawáku na abertura da primeira mesa sobre o programa.
Fonte: Fernando Pastorelli/IDGlobal.

Outro momento de destaque foi a leitura do Preâmbulo da CRFB/1988 traduzido para as três línguas indígenas mais falada do País (Kaiowá, Kaingang e Tikuna), simbolizando não apenas a tradução de um texto jurídico, mas o reconhecimento da legitimidade das línguas indígenas no espaço acadêmico e estatal.



Maycon Flores (IDGlobal), Edílson Boniwá (MPI), Lara Aued (AGU), Gabriela Brandão (AGU), Dalila Martins Viol (IDGlobal), Amirele Machado (IDGlobal), Jéssica Zimmer (AGU), Jhelice Frando (IDGlobal) e Ademir Garcia (IDGlobal), durante a primeira mesa da 1ª Conexão IDGlobal (CIDG).
Fonte: Fernando Pastorelli/IDGlobal.

A segunda mesa, mediada pelo Diretor-Presidente do IDGlobal, Carlos Portugal Gouvêa, abordou os resultados parciais da pesquisa “Análise e Contribuições para a Transição Energética Justa em São Paulo”, fruto do Edital +SP (2023), financiado por emenda parlamentar da Deputada Estadual Marina Helou. A Deputada esteve presente e endossou a relevância do trabalho para a promoção de políticas públicas na agenda socioambiental paulista e se colocando à disposição para contribuir para que os resultados do estudo sejam encaminhados na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (ALESP).



Diretor-Presidente do IDGlobal, Carlos Portugal Gouvêa, a Deputada Estadual Marina Helou, a Pesquisadora Isabela Silva e a Pesquisadora Amanda Teles, indígena do povo Arapaço.

Fonte: Fernando Pastorelli/IDGlobal.

No período da tarde, as discussões foram iniciadas com a apresentação de resultados parciais e inéditos da pesquisa “Mudanças Climáticas e Sustentabilidade: Uma Análise Multidisciplinar dos Projetos de Compensação de Carbono em Terras Indígenas Brasileiras”, até então em desenvolvimento. Na ocasião, os pesquisadores estiveram acompanhados do Prof. Dr. Marcílio Alves, docente na Escola Politécnica da USP e Diretor Executivo da FUSP à época, além de Adriano Camargo, advogado especialista em créditos de carbono. A mesa desenvolveu reflexões críticas sobre os mecanismos de compensação de carbono e seus impactos reais nos territórios originários e tradicionais. A pesquisa que originou a discussão foi financiada pela FUSP e concluída em 2025. Dentre seus resultados, o estudo produziu o georreferenciamento de projetos de compensação de carbono com Terras Indígenas (TIs) demarcadas pela FUNAI e Unidades de Conservação (UCs), no recorte oficial da Amazônia Legal. O estudo gerou uma base cartográfica inédita, utilizando mapas georreferenciados como ferramenta analítica e realizando o cruzamento de dados de diferentes fontes a partir de uma abordagem original entre regulação, território e justiça climática.



Pesquisadora Mayara Mendes, indígena do povo Goytaká, e Pesquisador Rodrigo Botão apresentam os resultados parciais do projeto FUSP. À mesa, ainda, Marcílio Alves (FUSP) e Adriano Camargo.
Fonte: Fernando Pastorelli/IDGlobal.

A mesa seguinte trabalhou os temas de acesso à energia e agenda climática global, com a presença de Marcelo Martins, Articulador Territorial do Programa Xingu no ISA, Vinicius Silva, Pós-Doutorando na USP e atuante no Instituto de Energia e Meio Ambiente (IEMA), e Julia Soares, pesquisadora do IDGlobal. Na ocasião, foram relatados o aprofundamento das parcerias das três instituições no âmbito da Rede Energia & Comunidades, com destaque ao 1º Encontro de Monitoramento e Avaliação do Programa Luz para Todos no Xingu, realizado em março de 2025.



Marcelo Martins, pesquisadora Julia Soares e Vinicius Silva.
Fonte: Fernando Pastorelli/IDGlobal.

O último painel do dia foi marcado pela ilustre presença dos Professores Ana Maria Nusdeo e Calixto Salomão Filho, ambos da FDUSP, acompanhados de Mariana Pargendler, Professora da Harvard Law School, com mediação da Diretora de Pesquisas do IDGlobal, Fernanda Versiani. A mesa abordou as perspectivas dos convidados para a COP30, realizada em Belém/PA, em novembro de 2025. Foram trabalhos conceitos de governança climática, litígios ambientais e a agenda ESG no contexto do setor privado. As intervenções dos convidados aprofundaram as reflexões dos presentes sobre a emergência climática e o acompanhamento das Contribuições Nacionalmente Determinadas pelos Estados no âmbito do Acordo de Paris, movimentos anti-ESG nos setores público e privado, além de desafios à transição energética, em razão do menor compromisso assumido pelos países para erradicação do uso de combustíveis fósseis.



Professores Calixto Salomão Filho, Ana Maria Nusdeo, Fernanda Versiani e Mariana Pargendler debatem perspectivas para a COP30 no último painel da 1ª CIDG.

Fonte: Fernando Pastorelli/IDGlobal.

30^a CONFERÊNCIA DAS PARTES (COP30)

Entre 10 e 21 de novembro de 2025, o IDGlobal esteve presente na COP30 com a participação de seis pesquisadores, a maior delegação já enviada pelo Instituto nas edições das COPs, dentre os quais quatro indígenas e duas negras. A representatividade desses grupos em um espaço decisório tão importante refletiu o compromisso do IDGlobal com a inclusão e equidade e com a formação de novas gerações de lideranças que desafiam a estrutura desigual e hegemônica nas sociedades. Ainda, os quatro pesquisadores indígenas foram credenciados para participarem da *Blue Zone*, espaço oficial de negociações entre Estados durante a Conferência, reforçando o capital simbólico e político agregado à sua participação na COP30.

Reconhecida como a edição com maior participação indígena da história das COPs, o IDGlobal apresentou uma agenda conectada às demandas pautadas por movimentos sociais que defendem os direitos de povos originários e tradicionais. A exposição das atividades do LIVD foi exemplar nesse sentido, ocorrendo em duas oportunidades: a primeira vez na sede da AGU em Belém/PA e a segunda na Aldeia COP, espaço conquistado e construído coletivamente pelos movimentos sociais de base, como Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (APIB), Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (COIAB), Articulação Nacional das Mulheres Indígenas Guerreiras da Ancestralidade (ANMIGA), com apoio do MPI, da Universidade Federal do Pará (UFPA), da FUNAI e do Governo do Pará.

Em ambos os encontros, os pesquisadores do IDGlobal ressaltaram que o LIVD está alicerçado no respeito à autonomia dos povos indígenas, observando de forma rigorosa as normas que regem a atuação de instituições públicas em territórios tradicionais. Destacaram, ainda, que as ações desenvolvidas no âmbito do programa são orientadas pelos princípios consagrados em marcos normativos nacionais e internacionais, como a CRFB/1988 e a Convenção 169 da OIT, reafirmando a centralidade da consulta prévia, livre e informada, da participação efetiva e da garantia dos direitos individuais e coletivos. Adicionalmente, foi apresentado um panorama das atividades já realizadas no âmbito do LIVD, acompanhado de reflexões sobre a relevância dos tradutores tradicionais dos povos Tikuna, Kaingang e Kaiowá na execução do programa, bem como do papel estratégico dos pesquisadores indígenas, que atuam diariamente na mediação intercultural, no apoio às traduções, no acompanhamento técnico dos materiais produzidos e na composição da frente organizacional do LIVD no interior do IDGlobal.

A exposição do LIVD na Aldeia COP foi especialmente relevante, em razão da oportunidade proporcionada aos pesquisadores de apresentar a diferentes lideranças e participantes indígenas a materialidade de um programa concebido e conduzido por pesquisadores indígenas, plenamente alinhado aos princípios que orientam a participação, a autonomia e o consentimento dos povos originários em processos que os interessam e os afetam diretamente.

Foram vivenciadas inúmeras trocas qualificadas, por meio de conversas, debates e atividades culturais, que fortaleceram e tornaram visível a presença indígena nos processos decisórios relacionados à agenda climática, às políticas públicas e aos direitos territoriais e tradicionais.



Coordenadora do Vozes Lab, Amanda Teles, durante espaço do LIVD na Aldeia COP.
Fonte: ASCOM/AGU.

Outro momento de exposição do LIVD ocorreu com a participação, em duas ocasiões, da pesquisadora indígena Guarani-Kaiowá-Terena, Amirele Machado, na Rádio dos Povos, espaço de reconhecida relevância para a comunicação indígena e quilombola. Na primeira participação, a pesquisadora apresentou os objetivos e os resultados iniciais do programa, enfatizando a centralidade do acesso à informação jurídica nas línguas maternas como instrumento de fortalecimento da cidadania indígena. Na segunda participação, foram levados e apresentados livretos com trechos da CRFB/1988 traduzidos para as línguas Tikuna, Kaingang e Kaiowá, já validados com as comunidades indígenas participantes, permitindo que comunicadores e ouvintes tivessem contato direto com os materiais produzidos pela equipe do IDGlobal. Dessa forma, a participação na Rádio dos Povos ampliou a conectividade dos pesquisadores do LIVD com lideranças e jovens indígenas de diferentes regiões do Brasil, fortalecendo redes de comunicação e circulação de saberes.

Outros destaques da participação do IDGlobal na COP30 ocorreram na *Green Zone* e em espaços paralelos, marcados pela efervescência cultural, diversidade e promoção da justiça social e equidade. A Coordenadora do Vozes Lab, Amanda Teles, compôs uma mesa sobre gênero e clima promovida pelo Ministério das Mulheres, com a presença da Ministra Márcia Lopes e outras autoridades. Trazendo a perspectiva indígena, Amanda relatou a importância da contribuição das mulheres amazonenses na dinâmica das comunidades locais, relacionando-a ao regime de chuvas e o potencial perigo causado pelas alterações climáticas.



Amanda Teles apresentando na mesa de gênero e clima no evento promovido pelo Ministério das Mulheres durante a COP 30, na *Green Zone*.

Fonte: Acervo IDGlobal.

A força dos movimentos indígenas esteve diariamente presente nos 61 pavilhões da Green Zone e nas ruas de Belém, trazendo a perspectiva étnica para o centro dos debates econômicos e políticos da COP. Além das participações mencionadas anteriormente, destacam-se dois momentos acompanhados pelos pesquisadores do IDGlobal: a Marcha das Porongas, organizada pelo Conselho Nacional das Populações Extrativistas e pela Revolusolar, e a Marcha Global pelo Clima. Ambas mobilizaram movimentos sociais, juventudes, coletivos ambientais e lideranças tradicionais, expressando como a COP30 foi atravessada pelas pautas territoriais e pela percepção de que nenhuma transição climática se viabiliza sem a presença e a participação dos povos que vivem e defendem seus territórios todos os dias.

Ainda nos espaços paralelos, o IDGlobal realizou o lançamento do *Policy Brief* “O Direito à Energia Elétrica e o Direito do Consumidor”, no Amazon Hub, em mesa compartilhada com o IDEC, e conduziu uma atividade sobre Consulta Prévia, Livre e Informada, também no Amazon Hub, reunindo público de países do Sul Global e gerando trocas instigantes sobre a relação entre direitos territoriais e crise climática.



Pesquisadoras do Vozes Lab no Amazon Hub, após evento sobre Consulta Prévia.

Fonte: Instituto Arayara.

Na Casa das ONGs, o Instituto integrou uma mesa sobre o Acordo de Escazú com vários parceiros, abordando a importância que o documento tem para a proteção de defensores de direitos humanos e dos povos das florestas, com destaque à experiência vivenciada pela pesquisadora Amirele Machado em sua aldeia, no Mato Grosso do Sul.

No mesmo local, a Rede Energia & Comunidades, da qual o IDGlobal faz parte, organizou um debate sobre acesso à energia e protagonismo territorial, reunindo lideranças amazônicas que compartilharam reflexões para pensar a transição energética a partir dos territórios.



Pesquisadora do IDGlobal, Amirele Machado, indígena do povo Guarani-Kaiowá-Terena, em espaço sobre o Acordo de Escazú, na Casa das ONGs.

Fonte: Organização da Casa das ONGs.

A presença em todos esses espaços da COP30 reforçou a legitimidade institucional que o IDGlobal vem consolidando perante a academia, os setores público e privado e a sociedade civil.

Para além dos eventos próprios, os pesquisadores acompanharam dezenas de debates realizados por parceiros, tais como do OC e da Rede OPSA, com intervenções sobre pagamentos sobre serviços ambientais e protagonismo indígena, o papel da juventude para enfrentamento dos desafios climáticos e ambientais da atualidade, entre outros temas.

Além disso, em 8 de dezembro de 2025, o IDGlobal realizou uma *live* em seu canal do Youtube, momento em que os pesquisadores presentes na COP30 compartilharam impressões sobre as experiências vivenciadas e perspectivas para a COP31, ressaltando que, embora a Conferência tenha se encerrado formalmente, os compromissos assumidos permanecem em vigor e devem ser permanentemente monitorados para que não se reduzam a meras formalidades diplomáticas, mas se traduzam em transformações concretas para manutenção de todas as formas de vida no planeta.

COMUNICAÇÃO

Para ampliar o alcance de nossas produções e atividades, o IDGlobal promoveu, ao longo de 2025, uma reestruturação estratégica de sua comunicação institucional. Como resultado, registramos 96 mil acessos em nosso Instagram, o que representa um crescimento de 92% em relação a 2024, além de um aumento de 2.000% no número de seguidores na plataforma.

Esse avanço foi acompanhado pela criação e implementação de uma nova identidade visual, pela melhor estruturação e profissionalização do time de comunicação e pela ampliação de um corpo de comunicadores indígenas, hoje mais numeroso, plural e altamente qualificado. No Instagram, a produção de carrosséis e *reels* ocorre de forma contínua, divulgando ações da equipe, materiais informativos e conteúdos institucionais, com forte capacidade de engajamento e reconhecimento por onde circulam.

No YouTube, somamos centenas de visualizações nas lives realizadas ao longo do ano, consolidando nosso alcance em diferentes plataformas e formatos de conteúdo. Já no LinkedIn, lançamos um novo perfil, alinhado à identidade e aos valores do Instituto, que conquistou 142 seguidores em apenas dois meses, tornando-se um espaço estratégico para a divulgação das produções da equipe e de conteúdos institucionais.

Convidamos a todos para que nos acompanhe no Instagram ([@idglobal.oficial](https://www.instagram.com/idglobal.oficial)), no Youtube e LinkedIn e acesse nosso site para não perder nenhuma novidade.

HORIZONTES PARA 2026

O amadurecimento institucional e o rigor acadêmico cultivados pelo IDGlobal ao longo de nove anos renderam frutos significativos para o Instituto, catalisando uma produção intelectual robusta, especialmente pautada em temas socioambientais e de direitos humanos, e abrindo novas frentes de investigação. O esforço coletivo não só qualificou nossa atuação e incidência em espaços nacionais e internacionais, como criou oportunidades acadêmicas relevantes, incluindo a recente aprovação de pesquisadoras do Instituto em programas de pós-graduação *stricto sensu* de grande prestígio.

O ano de 2025 também foi um marcador histórico para o reconhecimento de povos indígenas e tradicionais em espaços internacionais de discussões ambientais e climáticas, fato especialmente evidenciado na COP30. Na ocasião, diversos Estados também se manifestaram de forma contundente quanto à urgência da implementação de medidas de adaptação e mitigação climática e de financiamento proporcional e adequado às necessidades dos países em desenvolvimento, que são os mais atingidos por eventos extremos decorrentes do aquecimento global. Assim, a COP30 também representou um divisor de águas para a diplomacia internacional porque buscou romper com a mera instituição de metas (ainda que estas sejam importantes), voltando sua atenção o acompanhamento de suas progressões concretas. Tal movimento levou a presidência da conferência a intitulá-la como a "COP da implementação".

O IDGlobal não somente acompanhou esses debates de perto, como contribuiu em diferentes espaços da Conferência para o aprofundamento de temas relacionados à TEJ, mercado de carbono e direitos humanos e fundamentais de povos indígenas e tradicionais. Desde sua fundação, o IDGlobal tem se colocado como um instituto de pesquisa profundamente atento e mobilizado para a ampliação das fronteiras do conhecimento sobre as mudanças climáticas e ambientais sob perspectiva jurídica, econômica e social. Nesse sentido, nos colocamos não somente como organização alinhada às discussões internacionais, mas como agentes formuladores e implementadores de projetos com impacto real para populações indígenas e tradicionais no Brasil.

Por meio do protagonismo indígena e negro, o IDGlobal busca abrir caminhos para que novas vozes sejam ouvidas e ressoadas por todos os cantos – das comunidades às conferências internacionais. Essa visão está vinculada aos valores democráticos, de inclusão e respeito à diversidade que guiam nossas práticas, como forma de incidir diretamente sobre assimetrias históricas observadas no Brasil e no mundo. Do mesmo modo, o respeito aos princípios de autonomia e autodeterminação dos povos orientam nossos diálogos com lideranças e entidades representativas de comunidades indígenas e tradicionais, materializando conceitos consagrados pelo Direito Internacional Público, como a Convenção 169 da OIT, e pela CRFB/1988.

Com essa mesma sensibilidade, em 2026, avançaremos na execução da segunda parte do LIVD, por meio de oficinas e formações nas comunidades indígenas participantes sobre os documentos traduzidos para as línguas Tikuna, Kaingang e Kaiowá. Esse processo é indispensável para assegurar que as populações se apropriem dos conceitos apreendidos e sejam fortalecidas em suas lutas. Seu protagonismo também é incentivado para que mais mudanças ocorrem no sistema jurídico brasileiro, para que incorpore a perspectiva étnica como uma agenda central para a efetivação dos direitos humanos no País.

Neste novo ano, o IDGlobal pretende dar continuidade e aprofundar seu compromisso com a formação de pesquisadores(as), ampliando sua equipe e criando oportunidades para que novos membros ingressem no Instituto. A expansão da equipe é entendida como estratégia central para garantir a renovação do grupo, o fortalecimento institucional e a ampliação do impacto das pesquisas desenvolvidas.

Ao mesmo tempo, o objetivo é assegurar que aqueles que já integram o IDGlobal possam prosseguir em seus percursos de avanço acadêmico, com ingresso em programas de pós-graduação nacionais e internacionais, bem como participação em eventos acadêmicos, científicos e institucionais de relevante impacto social. Esse movimento é fundamental para a consolidação de trajetórias acadêmicas consistentes e para a ampliação da presença do grupo em espaços qualificados de produção e circulação do conhecimento.

Para que esses objetivos sejam viáveis, a formação em língua inglesa é considerada estratégica. O fortalecimento das competências linguísticas dos(as) pesquisadores(as) permitirá maior acesso a programas internacionais, redes de pesquisa e espaços de debate, ampliando horizontes acadêmicos e institucionais. Assim, o foco para 2026 está na abertura de novos horizontes para pesquisadores(as) em formação e na continuidade do desenvolvimento acadêmico daqueles que já fazem parte do IDGlobal.

Do mesmo modo, queremos expandir o alcance do IDGlobal, apresentando-o a institutos de pesquisa e redes colaborativas presentes na América Latina. Acreditamos que o intercâmbio cultural é peça-chave para o aprimoramento da pesquisa científica e do conhecimento, buscando internacionalizar ainda mais a produção realizada no Instituto. Entre nossos objetivos em 2026 também estão o fortalecimento da rede Alumni e a preparação para a COP31, além da atração de novos financiadores para fomentar iniciativas que explorem novas frentes de pesquisa, como justiça hídrica e economia azul.

O cenário atual demonstra a importância de que o futuro seja construído por meio de ações concretas. Seguiremos tecendo pontes entre as vozes das florestas e os espaços de tomada de decisão; entre o rigor acadêmico e a sabedoria comunitária, entre direitos formalmente reconhecidos e realidades efetivamente vividas.

Para que esse trabalho continue crescendo com consistência, alcance territorial e impacto social, contamos com o apoio de pessoas e organizações comprometidas com a justiça socioambiental. Convidamos todas e todos a conhecerem, divulgarem e fortalecerem o IDGlobal, seja por meio de parcerias, apoio institucional, financiamento de pesquisas, colaboração em redes ou compartilhamento de nossas iniciativas. Apoiar o IDGlobal é investir em pesquisa aplicada, protagonismo de lideranças indígenas e tradicionais e transformação real, baseada em direitos, democracia e inclusão.



Representantes do IDGlobal, da AGU, do MPI, do MJSP, da Presidência da República e da Comunidade Kógunh Mág durante o evento de validação da primeira parte da Constituição Federal em língua Kaingang.

Fonte: Daniel Estevão – ASCOM/AGU

ID GLOBAL

Instituto de Direito Global

ACOMPANHE NOSSO TRABALHO!

